



TRABZON2011

11TH EUROPEAN **YOUTH**
OLYMPIC FESTIVAL

AVRUPA **GENÇLİK** **OLİMPİK** OYUNLARI

RELATÓRIO

XI FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE
EUROPEIA

24 a 29 de Julho 2011





ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	. 1
II. PREPARAÇÃO DA MISSÃO	. 2
III. CONSTITUIÇÃO DA DELEGAÇÃO	. 8
IV. LOGÍSTICA	. 9
V. RESULTADOS DESPORTIVOS	. 15
VI. CERIMONIA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO	. 19
VII. ACTIVIDADE SOCIAL	. 20
VIII. COMPORTAMENTO SOCIAL	. 22
IX. COMUNICAÇÃO SOCIAL	. 23
X. APOIO MÉDICO	. 24
XI. CONCLUSÕES	. 25
XII. AGRADECIMENTOS	. 36
XIII. RELATÓRIO FINANCEIRO	
XIV. RELATÓRIO MÉDICO	
XV. RELATÓRIO TÉCNICO DAS FEDERAÇÕES	

I. INTRODUÇÃO

O FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA (European Youth Olympic Festival) é um evento multi-desportivo, envolvendo tanto o festival de inverno como o festival de verão, estando enquadrado nas competições organizadas pelos Comitês Olímpicos Europeu (COE), desde de 1991. Esta competição envolve o número fixo de 6 modalidades individuais e mais 3 colectivas: Atletismo, Ciclismo, Ginástica, Judo, Natação, Ténis, Voleibol, Basquetebol e Andebol. O número de atletas ou equipas participantes nas diversas modalidades é definido pelos COE e as respectivas Federações Internacionais, através dos rankings europeus no caso das modalidades colectivas.

Na edição de 2011, Trabzon na Turquia, foi a cidade organizadora deste XI Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) que decorreu entre 24 a 29 de Julho de 2011 e contou com a participação 49 países, envolvendo aproximadamente 3000 atletas, com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos.

Esta prova tem especial destaque por ser a primeira oportunidade para muitos destes jovens atletas, de participar pela primeira vez e de forma única, num ambiente multi-desportivo onde é possível sentir o desporto de uma forma global, muitas vezes acima dos resultados classificativos, trazendo à tona a essência dos valores olímpicos e contribuindo solidamente para o seu crescimento enquanto atletas. **O FOJE, permite assim uma experiência enriquecedora e muito próxima da vivência dos Jogos Olímpicos, contribuindo de forma marcante para a motivação e preparação de todos os seus participantes, sejam eles atletas, treinadores, oficiais e juízes, staff, voluntários e organização local.**

Portugal esteve representado com uma comitiva de 30 elementos, em 5 modalidades individuais - Atletismo, Natação, Judo, Ginástica e Ténis.

A participação Portuguesa foi coordenada pelo Comité Olímpico de Portugal (COP), com a colaboração estreita das Federações das respectivas modalidades participantes, que preparam as suas delegações de acordo com os regulamentos técnicos do Festival.



Nesta competição, vários foram resultados altamente positivos das delegações portuguesas ao longo de todas as edições. Vários atletas participantes em edições anteriores tornaram-se mais tarde atletas olímpicos, chegando mesmo obter resultados de excelência. Dois exemplos de maior destaque: Sérgio Paulinho – medalha de ouro no FOJE em 1995, na cidade de Bath, que mais tarde foi medalha de prata em Atenas 2004; Nelson Évora – medalha de ouro no FOJE em 2001 em Murcia e mais tarde medalha de ouro em Pequim 2008.

II. PREPARAÇÃO DA MISSÃO

1. MODALIDADES

No FOJE 2011, participaram nas 6 modalidades individuais e 3 colectivas, os seguintes escalões:

Modalidades Individuais		
Modalidade	Sexo	Idade (nascidos em)
Atletismo	Feminino e Masculino	1994/1995
Ciclismo	Masculino	1995/1996
Ginástica Artística	Feminino e Masculino	Raparigas – 1996/1997 Rapazes – 1994/1995
Judo	Feminino e Masculino	1995/1996
Ténis	Feminino e Masculino	1996/1997
Natação	Feminino e Masculino	Raparigas – 1997/1998 Rapazes – 1995/1996
Modalidades Colectivas		
Modalidade	Sexo	Idade (nascidos em)
Andebol	Feminino e Masculino	1994/1995
Basquetebol	Feminino e Masculino	1995/1996
Voleibol	Feminino e Masculino	Raparigas – 1994/1995 Rapazes – 1993/1994

Número máximo de participantes nas modalidades individuais por Comité Olímpico Nacional:

Atletismo: 24 atletas

Ginástica: 6 atletas

Ténis: 4 atletas

Ciclismo: 3 atletas masc.

Natação: 16 atletas

Judo: 12 atletas

As modalidades colectivas que fazem parte do actual programa fixo do FOJE são o Andebol, Voleibol e Basquetebol masculino e feminino. Apenas participam 8 países, sendo os 7 primeiros classificados do Ranking Europeu do escalão mais o país organizador como país convidado.

A participação neste FOJE restringiu-se às modalidades individuais uma vez que Portugal não apresenta classificação qualificativa, a nível de Ranking Europeu, nas modalidades colectivas do programa.

Apesar de Portugal ter quota para a participação em todas as modalidades individuais, face aos constrangimentos financeiros que o país e o COP atravessam este ano, não foi possível uma participação com uma comitiva

tão grande face às edições anteriores e ao número de atletas e técnicos possíveis em cada modalidade. Reduzindo significativamente o número de atletas e oficiais participantes, acabou por não ser possível levar todas as modalidades habituais, não estando presente, excepcionalmente, o Ciclismo. Esta redução significativa e viabilização da participação Portuguesa, foi apenas possível através do dialogo e comum acordo entre o Instituto de Desporto de Portugal, IP (IDP) o Comité Olímpico de Portugal e respectivas Federações Nacionais que se revelarem sempre cooperantes e sensíveis às dificuldades apresentadas.

Assim, a delegação Portuguesa competiu nas modalidades de **Atletismo, Ginástica Artística, Judo, Natação e Ténis.**

Participação Portuguesa no XI FOJE:

Atletismo: 8 atletas

Ginástica: 1 atletas

Judo: 4 atletas

Natação: 4 atletas

Ténis: 1 atletas

Redução total de aproximadamente 70% de participantes comparativamente com as edições anteriores.

2 REUNIÕES

Reunião dos Chefes de Missão

De 12 a 15 de Maio de 2011 realizou-se em Trabzon a reunião dos Chefes de Missão preparativa do Festival, na qual esteve presente a Chefe de Missão, Dra. Sandra Monteiro, Vogal da Direcção do COP, nomeada em Comissão Executiva.

Nessa reunião foram tratados diversos pontos relativos ao FOJE, a saber:

- Visita aos locais de competição;
- Programas desportivos;
- Sorteios para as competições de modalidades colectivas;
- Entradas e VISTOS na Turquia;
- Transportes;
- Acreditações e respectivos prazos;
- Telecomunicações e Media;
- Voluntários;
- Aldeia Olímpica e Alojamentos;
- Serviços Médicos e Controlo Anti-doping;
- Segurança;
- Cerimónias de Abertura e Encerramento.

Inserida na agenda da reunião dos chefes de missão, foi efectuada uma visita à Aldeia Olímpica onde foi possível visitar o bloco central de multi-serviços (cantina, serviços administrativos, etc.) e os blocos de alojamentos das respectivas comitativas. Foram também visitadas as infra-estruturas desportivas onde viriam a ser organizadas as competições desportivas. Não foi possível visitar as infra-estruturas do Judo por decisão da organização.



Foram recolhidas fotos de todas as infra-estruturas e estado de construção na altura (com excepção do Judo).



Foi manifestada durante a reunião uma preocupação generalizada por parte de todos os Comitês Olímpicos Nacionais, com o estado muito precoce de construção da maioria das infra-estruturas visitadas – a grande maioria de infra-estruturas foi construída de raiz e de dimensões consideráveis.



Era também generalizada entre os Chefes de Missão, uma preocupação relativa ao pólo B de alojamentos (residências universitárias já existentes) que possuíam quartos e camas de tamanho muito reduzido assim como aparentes deficiências no plano de transportes para o Bloco Central e respectivo acesso a refeitórios e apoio médico.



Reuniões COP / Federações

Nos meses que antecederam o FOJE houve a necessidade de agendar 2 reuniões com as federações nacionais com o intuito da melhor preparação possível das respectivas delegações.



Em complemento às reuniões efectuadas, foram enviados de forma regular emails para todas as federações com actualizações de informações e alertas para possíveis prazos ou atenções a ter em consideração. Foi também criada uma pasta de trabalho *on line* onde eram colocados regulamente novos documentos, fotos, regulamentos etc., de forma a tornar mais rápido e fácil o acesso por parte das federações e respectivos técnicos.



1. 26 de Abril de 2011 – 15:00h – Sede do COP

Federações participantes: Atletismo, Judo, Natação, Ciclismo, Ginástica e Ténis.

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos:

- **Indicação do Chefe de Missão;**
- **Modalidades do FOJE e respectivo número máximo de participantes;**
- **Constrangimentos financeiros e possibilidades de participação:**
- Viagens - Datas de partida e chegada;
- Indicação de um elemento de ligação ao COP por parte das Federações.

Por parte do COP estiveram presentes a Chefe de Missão, Dra. Sandra Monteiro e o Secretário Geral, Eng. Manuel Marques da Silva.

2. 25 de Maio de 2011 – 11:00h – Sede do COP

Federações participantes: Atletismo, Judo, Natação, Ginástica e Ténis.

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos:

- **Constrangimentos financeiros e possibilidades de participação:**
- **Viagens - Datas de partida e chegada;**
- **Entrega de manuais técnicos das modalidades;**
- **Resumo dos assuntos abordados na reunião de Chefes de Missão – preocupações sentidas e precauções possíveis – Apresentação;**
- **Alojamentos;**
- **Alimentação;**
- **Infra-estruturas desportivas;**
- Transporte Local;
- **VISTOS e validade dos Passaportes;**
- Segurança;
- **Apoio Médico;**
- **Acreditações e respectivos prazos;**

Por parte do COP estiveram presentes a Chefe de Missão, Dra. Sandra Monteiro e o Secretário Geral, Eng. Manuel Marques da Silva.

3. CONCENTRAÇÃO



No dia 22 de Julho de 2011, antes da partida para Trabzon, foi promovida uma concentração da comitiva no Centro de Preparação Olímpica de Rio Maior, com o objectivo dos 30 elementos se conhecerem e serem apresentadas as regras, filosofia e espírito subjacente a toda a Missão.

Aproveitando esta oportunidade foi organizado, por iniciativa da Chefe de Missão, uma sessão de apresentação e esclarecimentos, onde foram convidados a estar presentes atletas, técnicos e familiares e acompanhantes dos atletas.



Durante a sessão foi feita uma apresentação e contextualização do evento desportivo assim como explicado detalhadamente o funcionamento, organização e logística prevista para o evento, esclarecidas dúvidas e curiosidades por parte dos atletas e familiares. Foram também entregues as respectivas roupas oficiais da Missão.



Esta iniciativa, tal como previsto, revelou-se não só um sucesso como também de maior importância no sentido de responder às questões dos atletas e familiares, como também para a preparação da viagem, organização logística e da comunicação.



4. Apresentação Oficial da Missão

Ao final de tarde do dia 22, depois da concentração, e com a presença de Sua Exa. o Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Dr. Alexandre Mestre, do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Comandante José Vicente Moura, do Presidente do Instituto de Desporto de Portugal, Professor Doutor Luís Sardinha, da Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Dra. Isaura Morais, do Presidente da Confederação do Desporto de Portugal, Dr. Carlos Cardoso, de representantes das Federações e Patrocinadores envolvidos, dos Atletas, Familiares dos Atletas e Oficiais da Missão, realizou-se no Auditório do Centro de Preparação Olímpica de Rio Maior a Apresentação da Missão.



Foram deixadas palavras de motivação pela Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, pelo Presidente do COP e pelo Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, seguidas de uma apresentação realizada pela Chefe de Missão sobre a Turquia, sobre Trabzon e sobre a XI edição do FOJE.

No final da Cerimónia a Câmara Municipal de Rio Maior ofereceu amavelmente o jantar aos elementos da Missão.



III – CONSTITUIÇÃO DA DELEGAÇÃO

Comité Olímpico de Portugal				
Secretário-Geral	Manuel Marques da Silva			
Chefe de Missão	Sandra Monteiro			
Adjunto Administrativo	Marco Alves			
Fisioterapeuta	Rita Fernandes			
Atletismo				
Oficiais	José Costa Victor Zabumba			
Atletas	Débora Clemente	100m	200m	
	Jessica Galvão	Martelo		
	Juliana Pereira	Disco		
	Silvana Dias	3000m	1500m	
	João Cruz	1500m		
	Luís Neves	100m	200m	
	Miguel Borges	3000m		
	Ricardo Mendes	Triplo Salto	Salto em Altura	
Ginástica				
Oficial	Cristina Gomes			
Atleta	Filipa Martins			
Judo				
Oficial	João Neves			
Arbitro	Francisco Rodrigues			
Atletas	Joana Diogo	-48kg		
	Gil Cardoso	-55kg		
	João Abreu	-66kg		
	Pedro Silva	-73kg		
Natação				
Oficial	Joana Reis			
Atletas	Inês Fernandes	100m M	200m M	50m L
	Joana Silva	200m C	100m C	
	Diogo Sousa	200m C	100m M	100m C
	Tomás Silva	200m E	400m E	
Ténis				
Oficial	Manuel Matos			
Atleta	José Maria Moya			

De referir que estiveram ainda seleccionados o Carlos Nascimento do Atletismo para participar nas provas dos 100 e 200 metros e a Judoca Carolina Costa que, por motivo de lesão, não puderam deslocar-se a Trabzon.

IV – LOGÍSTICA

Equipamentos Desportivos

Aos elementos da delegação foi distribuído o seguinte equipamento e roupas: 1 saco desportivo contendo 1 fato de treino, 1 par de calções/saia, 3 t-shirts, 2 pólos, 1 par de ténis, 1 par de sapatos, 1 par de chinelos, 3 pares de meias, 1 cinto e 1 boné. Todo o vestuário e acessórios foram adquiridos ao abrigo do contrato de patrocínio com a SportZone e Modalfa.

Também foram entregues a todos os elementos da delegação, 20 emblemas do COP, brindes do Comité Organizador e 1 bandeira portuguesa para o desfile a cada atleta.

O Comité Organizador ofereceu durante a estadia em Trabzon uma mochila com algumas ofertas.

Viagens e Transportes

Uma vez que não existem ligações aéreas directas entre Lisboa e Trabzon, foi necessário fazer escala em Istambul.

A Missão viajou num único grupo com os seguintes planos de voo.

Ida

	Data	Código	De	Para	Hora de Partida	Hora de Chegada
Voo 1	23-07-2011	TK1760	Lisboa	Istambu 	14:10	20:35
Voo 2	23-07-2011	TK5854	Istambu 	Trabzon	23:00	00:45

Regresso

	Data	Código	De	Para	Hora de Partida	Hora de Chegada
Voo 1	30-07-2011	TK2839	Trabzon	Istambu 	07:05	08:55
Voo 2	30-07-2011	TK1759	Istambu 	Lisboa	10:20	13:10



De referir, que dada a Concentração em Rio Maior, o COP cobriu as despesas de deslocação de cada elemento da Missão da sua residência até Rio Maior, providenciou o transporte de Rio Maior para o Aeroporto no dia da partida e no regresso do aeroporto para a residência de cada um.

Na viagem de regresso, registou-se um problema com as bagagens de dois elementos da Missão, Chefe de Missão e uma atleta, que não chegaram com as restantes. As bagagens em falta foram entregues alguns dias mais tarde pela companhia aérea nas localidades de residência das pessoas em causa.

Alojamentos



O Alojamento dividiu-se em duas zonas residências tendo ficado a Missão Portuguesa na Zona Residencial A, bloco 4 (Zona habitacional de melhor qualidade, tamanho, conforto e proximidade da zona de serviços de apoio). As instalações eram novas e de qualidade e permitiram uma distribuição adequada de todos os elementos da delegação. A cada delegação foi destinado um espaço para escritório com televisão e frigorífico sendo que o de Portugal ficou situado no mesmo piso dos quartos atribuídos. Este espaço foi utilizado não só como escritório mas também como gabinete de fisioterapia. Esta solução foi adoptada pela maioria das delegações participantes.



A Portugal foram atribuídos 12 quartos, sendo 1 individual, 6 duplos e 5 triplos. No edifício onde Portugal ficou alojado (de 5 andares) ficou também alojada a delegação Turca (nos primeiros andares), a delegação da Grã Bretanha e Italiana (esta última partilhando o corredor que a delegação Portuguesa). Não se verificou qualquer ocorrência ou problema com as delegações “vizinhas” tendo sido sempre mantido o respeito pelas áreas públicas e regras definidas pela organização.



O alojamento era composto por quartos com 2 ou 3 camas e janela para o exterior, com casa de banho, armários, secretarias e cadeiras de apoio. Nenhum dos quartos disponha de ar condicionado o que com as temperaturas e humidade que se fizeram sentir causou algum desconforto.

Não obstante de ser a zona residencial mais recente, detectou-se que alguns dos quartos não se encontravam totalmente finalizados, nomeadamente no que diz respeito às casas de banho. Verificou-se que alguns quartos

apresentavam algumas falhas de limpeza devido aos trabalhos de finalização dos quartos ter decorrido horas antes da chegada da delegação. Esta situação foi reclamada imediatamente à chegada pela Chefe de Missão junto da organização, que em tempo útil deu resposta e tentou minimizar as falhas, procedendo aos vários reparos e serviços de limpeza. Este registos verificaram-se nos quartos da Chefe de Missão, Fisioterapeuta e mais 2 oficiais, minimizando-se ao máximo qualquer possível distúrbio nos quartos dos atletas.

A distribuição dos quartos atribuídos pelo Comité Organizador foi acordada entre a Chefia de Missão com os Chefes de Equipa estando previsto que a Chefe de Missão e a Fisioterapeuta ficassem alojadas individualmente. Esta situação acabou por não acontecer uma vez que, devido a problemas vários com as instalações sanitárias em ambos os quartos, a Organização acabou por facultar um quarto triplo que foi partilhado pela Chefe de Missão e pela Fisioterapeuta por acordo de ambas.

Apesar dos serviços de limpeza diários e sempre disponíveis por parte da organização, devido ao facto dos trabalhos de construção recente, um dos quartos dos atletas acabou por haver um incidente com a canalização que foi resolvido em tempo útil pela organização.

Não existia na zona de alojamento acesso á internet o que causou bastantes inconvenientes à chefia de missão para o envio das peças diárias para o departamento de Comunicação do COP. De qualquer forma diariamente eram feitos todos os esforços para que o máximo de informação e correspondência fosse enviada através do acesso nas zonas técnicas.

No alojamento dos juízes houve graves falhas na organização local. O juiz de Judo que acompanhou a delegação ficou alojado num hotel reservado pela organização para todos os juízes. A organização sem informar os juízes ou respectivos Chefes de Missão alterou à ultima da hora o alojamento para um hotel muito longe da Aldeia Olímpica que não oferecia as condições mínimas acordadas e apresentadas nos respectivos manuais técnicos e dos Chefes de Missão. O hotel não servia qualquer refeição o que obrigou os juízes a recorrerem a um sistema de “vales de refeição” dados pela organização que podiam ser usados nos restaurantes próximos do hotel. Esta situação revelou-se muito pouco prática e altamente incomoda para todos os juízes, devido ao facto de que em nenhum desses restaurantes havia menu internacional ou pelo menos traduzido e também não havia qualquer

voluntário destacado para ajudar nas traduções com os locais que não falavam inglês ou qualquer outra língua para além de Turco.

Esta situação indignou bastante os Chefes de Missão e foi alvo de várias e repetidas críticas no sentido de ser encontrada uma nova solução o quanto antes. No último dia a organização alterou o alojamento dos juizes para um hotel de 5 estrelas na zona central da cidade. Esta alteração obviamente foi demasiado tardia.

Alimentação



Todas as refeições, à exceção do Jantar da Missão (ver ponto VII), foram realizadas no refeitório da Aldeia Olímpica.

A sala tinha capacidade para 1400 pessoas, pelo que não se assistiu a grandes aglomerados de participantes no espaço de refeição. Os horários foram sendo alargados a pedido dos Chefes de Missão, para conforto de algumas modalidades.

A dieta da semana foi bastante equilibrada e com produtos muito frescos. Com o sistema de *buffet* nunca se assistiu a falta de comida pois a reposição foi bastante eficaz.

A limpeza das mesas estava a cargo dos voluntários, o que à partida constituiu uma preocupação, mas que com o decorrer da semana se observou eficiente.

Na entrada de cada bloco de alojamentos foram colocadas duas arcas verticais sempre abastecidas com águas.

Quando o horário das competições não permitia o almoço na Aldeia Olímpica, era fornecido uma *lunch box* constituído por uma sandes, uma peça de fruta, uma água, um sumo e um snack doce. As *lunch boxes* tinham que ser solicitadas pela Chefe de Missão no dia anterior. Estas *lunch boxes* revelaram-se insuficientes para o desgaste físico de algumas modalidades, e por iniciativa da Chefe de Missão foram dados reforços extra assim como bebidas energéticas de apoio. Esta situação foi alvo de fortes críticas por parte da Chefe de Missão junto da organização que passou a disponibilizar 2 *lunch box* em algumas modalidades (exemplo o Judo).

O refeitório esteve aberto aquando do regresso das Cerimónias de Abertura e Encerramento.

A alimentação dos juízes teve graves falhas no apoio ao hotel onde estavam alojados (já referidas no ponto acima) apesar dos mesmos terem refeições disponíveis nos locais de prova.

Transportes

As transferências do Aeroporto para a Aldeia Olímpica foram efectuadas sem quaisquer problemas.

Em Trabzon, os locais de competição estavam a grandes distancias uns dos outros havendo mesmo situações onde era impossível acompanhar mais do que 2 modalidades durante o dia (por exemplo: o Judo estava a 60 km da Aldeia Olímpica . 1:20min, e a 80 km do atletismo). Este factor fez com que fosse dada especial atenção e prioridade ao apoio médico, assim como o apoio directo às modalidades nos seus locais de prova.

Os transportes entre a Aldeia Olímpica e as diversas instalações desportivas foram assegurados por autocarros específicos para cada local. Por vezes, no final das competições, houve atrasos na chegada de autocarros suficientes para o regresso à aldeia.

Dos transportes agendados pela Organização apenas o *shuttle* entre as competições não funcionou de acordo com o previsto, obrigando assim a uma viagem à Aldeia Olímpica cada vez que nos deslocávamos entre instalações desportivas. Esta situação, associada ao facto de que alguns eventos desportivos estavam a 1:30min de distancia entre eles, causou algum incomodo no acompanhamento das competições durante o dia por parte dos atletas que não estavam em competição e gostariam de acompanhar melhor as provas dos companheiros de delegação.

A Chefe da Missão disponha de um carro que estaria à disposição através de solicitação prévia. Esta solução revelou-se extremamente útil quase essencial no apoio às várias modalidades durante os dias de prova.

Comunicação

O Comité Organizador atribuiu um telemóvel a cada Chefe de Missão dos países participantes.

No primeiro dia em Trabzon, foram adquiridos Cartões SIM de uma rede móvel Turca e atribuído um telemóvel a cada Oficial da Missão com a respectiva lista de contactos. Estes telemóveis foram devolvidos ao COP à chegada a Lisboa, não tendo sido registada qualquer avaria dos equipamentos.

Este sistema de comunicação revelou-se essencial para garantir a comunicação constante entre a Chefe da Missão, a Fisioterapeuta e os Chefes de Equipa.

Segurança

Durante todo o evento, durante 24h e em todos os espaços de eventos foi visível um enorme investimento na segurança por parte de organização. Em todas as entradas para todos recintos bem como na aldeia olímpica havia detectores de metais e seguranças que controlavam as devidas permissões por acreditação.

A segurança na Aldeia Olímpica, e em todos os locais de competição, foi suficientemente eficaz uma vez que não se registaram quaisquer incidentes nesta área.

Apenas de referir que fomos aconselhados a não sair da Aldeia Olímpica no dia em que o SL Benfica defrontou a equipa do Trabzonspor.

V - RESULTADOS DESPORTIVOS

ATLETISMO

A equipa foi constituída por 8 atletas, sendo 4 femininos e 4 masculinos.

Atleta	Prova	Resultado
Débora Clemente	100m	14º lugar (12.38)
	200m	19º lugar (25.76)
Jessica Galvão	Lançamento do Martelo	Não obteve classificação
Juliana Pereira	Lançamento do Disco	9º lugar (37.64)
Silvana Dias	1500m	7º lugar (4:40.81)
	3000m	Não concluiu
Luís Neves	100m	13º lugar (10.98)
	200m	11º lugar (22.01)
João Cruz	1500m	5º lugar (3:57.47 PB)
Miguel Borges	3000m	15º lugar (8:50.53)
Ricardo Mendes	Triplo Salto	11º lugar (1.95m)
	Salto em Altura	12º lugar (14.20m)



GINÁSTICA

A equipa foi constituída por uma atleta feminina, a Filipa Martins, que obteve o 33º lugar no Concurso I com 48.600 pontos.

Para a classificação contaram as seguintes notas dos aparelhos:

- . Solo - 12.15 pontos;
- . Salto de Cavalo - 12.80 pontos;
- . Paralelas Assimétricas - 12.05 pontos;
- . Trave - 11.60 pontos.



JUDO

A equipa foi constituída por 4 atletas, sendo 1 feminino e 3 masculinos.

Atleta	Categoria	Resultado
Joana Diogo	-48kg	7º lugar
Gil Cardoso	-55kg	1ª Eliminatória
João Abreu	-66kg	9º lugar
Pedro Silva	-73kg	9º lugar



NATAÇÃO

A equipa da Natação foi constituída por 4 atletas sendo 2 femininos e 2 masculinos.



Atleta	Prova	Resultado
Inês Fernandes	100m Mariposa *	9º lugar (1:03.88)
	200m Estilos	7º lugar (2:23.78)
	50m Livres	16º lugar (27.79)
Joana Silva	100m Costas	5º lugar (1:05.52)
	200m Costas	17º lugar (2:27.84)
Diogo Sousa	100m Costas	17º lugar (1:00.23)
	200m Costas	11º lugar (2:09.07)
	100m Mariposa	21º lugar (58.83)
Tomás Silva	200m Estilos	28º lugar (2:18.24)
	400m Estilos	22º lugar (4:53.32)

* Foi estabelecido novo record nacional na distância



TÉNIS

A equipa foi constituída por um atleta masculino, o José Maria Moya que chegou aos oitavos de final, classificando-se assim em 9º lugar.



Após a desistência do primeiro adversário, depois de um expressivo 6-0 no primeiro set, o José Moya passou aos oitavos-de-final. Na segunda ronda derrotou um dos cabeças de série do torneio, o Polaco Kamil Adrian Majchrzak, perdendo na ronda seguinte com o espanhol Ferran Calvo.

TABELA DE MEDALHAS

A Rússia foi o país de destaque nesta edição do FOJE, conquistando um total de 54 medalhas, seguida da Grã-Bretanha com 33 medalhas e da Ucrânia com 15 medalhas.

			
 RUS	21	17	16
 GBR	17	10	6
 UKR	8	4	3
 ITA	7	12	12
 ROU	6	7	1
 HUN	5	3	5
 GER	4	12	8
 FRA	4	7	5
 BLR	4	1	4
 LTU	3	4	3
 SLO	3	3	3
 ESP	3	0	2
 BEL	2	5	8
 CZE	2	2	5
 SUI	2	2	2
 NED	2	1	6
 POL	2	1	5



 IRL 2 1 4

 SWE 2 1 0

 TUR 2 0 7

 DEN 2 0 3

 LAT 1 3 1

 AZB 1 2 0

 GEO 1 1 4

 CRO 1 1 2

 GRE 1 1 0

 ISR 1 0 1

 SRB 0 3 2

 FIN 0 2 1

 AUT 0 1 1

 CYP 0 1 1

 BUL 0 1 0

 ARM 0 0 1

 BIH 0 0 1

 SVK 0 0 1

VI – CERIMÓNIAS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO

A Cerimónia de abertura da XI Edição do FOJE foi a maior de sempre na história dos festivais e contou com uma assistência aproximada de 30 mil pessoas e mais de dois mil voluntários envolvidos na sua realização (com as bancadas esgotadas, sendo os ingressos vendidos a 3 liras turcas).

A delegação portuguesa contou com a judoca Joana Diogo como porta-estandarte, numa cerimónia que foi brindada com um grandioso fogo-de-artifício, envolvido num espectáculo de água e lasers, reflectindo o forte investimento feito pelo governo turco na organização deste festival, para além de ter contado com transmissão televisiva directa a nível nacional.

Para além da presença do Primeiro-Ministro Turco e de outras altas individualidades, de destacar o minuto de silêncio em respeito pelas vítimas do recente atentado terrorista na Noruega, a pedido do Presidente dos COE, Patrick Hickey.

Apesar da espectacularidade da cerimónia de abertura, verificou-se antecipadamente que a mesma poderia ser demasiado longa (como se acabou por verificar) e foram tomadas providências pela chefia de missão para que técnicos e atletas de modalidades que tivessem treino e ou competição no dia seguinte pudessem regressar antecipadamente, privilegiando o seu descanso.

Na Cerimónia de Encerramento, (com os bilhetes a 1 lira turca) e as bancadas praticamente cheias, foi porta-estandarte de Portugal a atleta da Natação Joana Silva. Depois de passado o testemunho para a cidade holandesa de Utrecht, cidade organizadora da XII Edição do FOJE e apagada a chama repetiram-se a participação de vários grupos coreografados e o espectáculo pirotécnico.



VII – ACTIVIDADE SOCIAL

Durante a realização do Festival, a Missão Portuguesa participou nas seguintes actividades sociais:



- Visualização do Jogo das Eliminatórias da Liga dos Campeões do SL Benfica x Trabzonspor no ecrã gigante colocado na Praça Central da Aldeia Olímpica, onde se encontravam inúmeros voluntários turcos que durante o intervalo interagiram com os Portugueses. A realçar o ambiente simpático e acolhedor que o staff e voluntários turcos proporcionaram à delegação Portuguesa, mesmo com um resultado menos simpático para a equipa de futebol Turca. Foi sem dúvida uma excelente oportunidade socialização e de confraternização entre a delegação Portuguesa e a organização local. Apesar deste momento ter acontecido a meio da semana e do calendário competitivo, o mesmo apenas foi possível depois de acordado com os respectivos técnicos de cada modalidade e assegurando que o mesmo não interferiria com os horários de descanso dos atletas assim como a sua concentração para as provas. Sublinho o comportamento excepcional de toda a comitiva e em especial dos atletas que souberam enquadrar o momento social sem que o mesmo causa-se distúrbio na sua concentração e descanso, respeitando e colaborando com as indicações não só da chefia de missão assim como dos respectivos técnicos.
- Jantar da Missão, organizado pela Chefe de Missão num restaurante típico Turco, onde estiveram presentes todos os elementos da Missão e ainda o Secretário Geral do COP. Este jantar foi previamente organizado e discutido com os respectivos técnicos de cada modalidade de forma a que fosse realizado no dia em que causa-se o mínimo ou nenhum distúrbio na preparação ou concentração de cada modalidade. Assim, o mesmo foi agendado para o dia em que todas as modalidades (com a excepção da natação) tinham já terminado as suas competições. Face ao facto da natação estar ainda em competição foi programado transporte adicional antecipando o regresso destes atletas, de forma a que não afectasse o seu descanso e preparação para a prova, permitindo-lhe ainda assim participar neste momento social. Mais uma vez destaco o comportamento e postura dos nossos atletas pela forma correcta,

digna e respeitadora que tiveram. Sem qualquer distúrbio e colaborando com todas as indicações da chefia de missão e respectivo técnicos, foi um excelente momento de confraternização, revelador do verdadeiro espírito de grupo e amizade criado dentro de toda a delegação .

VIII – COMPORTAMENTO SOCIAL

Todos os atletas que integraram a delegação portuguesa tiveram um comportamento exemplar. Tal comportamento merece ser salientado pelo cumprimento dos horários estabelecidos e pelo respeito e cordialidade com que todos os elementos se relacionaram. Colaborantes e sensíveis às indicações não só dos seus respectivos técnicos, mas também da chefia de missão e organização local, não houve qualquer registo menos positivo, muito pelo contrario, apenas a enaltecer. Sempre respeitando e apoiando todos os colegas e técnicos das várias modalidades foi sempre visível a boa disposição, camaradagem e espírito de grupo durante todo festival.

Tal comportamento não só dignificou a nossa delegação e prestigiou o nosso país como contribuiu para a formação de carácter e elevação de valores humanos prestigiantes nos nossos jovens atletas.



IX – COMUNICAÇÃO SOCIAL

Dados os constrangimentos financeiros imperativos no número de elementos constituintes da Missão, a delegação não se fez acompanhar por nenhum elemento da Comunicação Social ou staff de apoio na recolha de imagens, vídeo ou entrevistas. Esta tarefa ficou entregue ao adjunto administrativo do COP assim como à chefe de missão.

Assim, a divulgação dos resultados foi articulada com o Departamento de Comunicação do COP que recebeu, via e-mail, ao final da tarde de cada dia de competição a compilação dos resultados desportivos, fotos dos eventos e alguns comentários sobre o espírito da Missão.

Foi também criada uma página da Missão no Facebook, servindo de especial meio de comunicação e contacto nas redes sociais.

Este contacto foi facilitado pela diferença horária existente entre os dois países, que permitiu o envio da informação em tempo útil.

X – APOIO MÉDICO



Tendo em conta o numero consideravelmente menor de elementos nesta delegação, a Equipa Médica foi composta apenas por uma fisioterapeuta, a Dra. Rita Fernandes, designada pelo Presidente da Comissão Médica do COP, o Dr. Pereira de Castro.



Dada a indisponibilidade da Fisioterapeuta do COP (Susana Nogueira) para acompanhar a Missão, pelo facto de ter sido mãe muito recentemente, o Dr. Pereira de Castro nomeou a Fisioterapeuta Rita Fernandes que já colaborou com o COP em várias Missões.

Foi elaborada uma lista de material médico pelo Dr. Pereira de Castro e material de fisioterapia pela Fisioterapeuta, previstas como necessária para qualquer intervenção que pudesse surgir com os elementos da Delegação durante a estadia em Trabzon.

Não obstante do Apoio Médico ter sido representado apenas por um elemento, a fisioterapia organizou-se diariamente de forma a conseguir prestar o melhor apoio possível às modalidades em competição (lembramos que os locais de prova estavam a consideráveis distancias entre sí, o que obrigava a um cuidado plano de apoio).

Foi ainda instalado um gabinete de apoio no local de alojamento com horário definido.

A destacar não só o excelente trabalho efectuado pela Dra Rita Fernandes durante toda a missão, que coordenou directamente com os técnicos os momento das suas intervenções elaborando um plano de apoio para toda a missão que ao ser cumprido deu resposta às necessidades de todos os atletas, mas em especial, na total disponibilidade e apoio desde o seu contacto inicial para a melhor organização do material e apoio médico para a toda a missão face à data do seu convite para integrar a Missão.

XI – CONCLUSÕES

1. O FOJE revelou-se muito importante para as Federações e atletas. Tendo já sido dito que para muitos dos atletas, esta competição constituiu a sua primeira participação numa competição internacional neste tipo de formato, permitindo-lhes adquirir uma importante experiência não só competitiva como também sociocultural. Esta edição do FOJE em particular, nas “vésperas” dos Jogos Olímpicos, tornou possível a atletas, técnicos, respectivas Federações e até mesmo ao COP de “tirarem o pulso” ao que será o desempenho de alguns atletas e países dentro das suas modalidades em preparação para o Jogos Olímpicos.

2. Portugal, surpreendentemente, pela primeira vez não obteve qualquer medalha no FOJE. Para este fenómeno, que mais facilmente poderá ser explicável pelas federações das modalidades participantes, foi claramente decisivo o nível competitivo dos atletas internacionais de outros países. Em algumas modalidades, os medalhados alcançaram registos muito próximo de marcas olímpicas. Indubitavelmente, outros países reconhecem este evento como sendo do maior interesse, não o subestimando, seleccionando e preparando os seus melhores atletas para a participação no FOJE (veja-se a tabela de Medalhas por países e a dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008).

3. Parece ser consensual entre federações, oficiais e chefia de missão que delegações mais pequenas (por exemplo um numero próximo do numero desta delegação) não só poderão ser mais cuidadas nas convocatórias de seleccionados dentro de cada modalidade, como inclusivamente proporcionadoras uma atmosfera mais positiva de interacção entre toda a delegação, permitindo uma experiência significativamente mais enriquecedora. O número “ideal” deveria assim permitir não só para a participação de todas as modalidades com participações mínimas mas, em alguns acasos, possibilitar a participação de algumas provas especificas de alguns desportos, rentabilizando melhor a *performance* e a presença dos atletas no festival (exemplo: ténis: pares; natação e atletismo: estafetas) – nesta ultima situação, deverá ser apenas viabilizada sempre e quando as respectivas federações possuam argumentação e objectivos classificativos de interesse que justifiquem o esforço financeiro e organizativo. Verificou-se que a redução significativa desta delegação portuguesa permitiu não só uma melhor e cuidada selecção por parte das Federações participantes como uma maior proximidade entre todos os envolvidos, saindo privilegiado não só o

nível de espírito de grupo e camaradagem, mas também o nível de concentração e organização.

4. A representação da selecção nacional é um enorme factor de motivação, importante para o seu desenvolvimento desportivo, contudo o ambiente multidesportivo possibilita aos jovens atletas uma consciência diferente da sua própria *performance* assim como dos objectivos que se propõem a atingir. Apesar de, nesta edição, a missão portuguesa não ter regressado com o habitual número de medalhas de edições anteriores, em nada ficou afectada a confiança e orgulho da comitiva portuguesa. O já muito elogiado comportamento e postura de todos os atletas, socialmente, foi o mesmo em prova, sendo visível que fizeram o seu melhor para não só honrar as cores nacionais como verem as suas expectativas e objectivos concretizados. Humildemente reconheceram o trabalho que ainda têm de desenvolver como reconheceram também o mérito dos seus adversários, reforçando de forma salutar a motivação para a dedicação e trabalho futuro.

XII – AGRADECIMENTOS

. Ao Exmo. Sr. Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Dr. Alexandre Mestre, pelo apoio demonstrado aquando da sua presença da Apresentação da Missão e palavras de motivação a toda delegação.

. Ao Instituto de Desporto de Portugal e ao Dr. Luís Sardinha, pelo apoio disponibilizado e sensibilidade para este evento.

. Ao Secretário Geral do Comité Olímpico de Portugal, Eng. Marques da Silva, pela sua presença, acompanhamento atencioso e boa disposição, sentida por todos durante toda a missão e que muito motivou toda a delegação, alinhando sempre no espírito de grupo em todas as ocasiões. Um agradecimento especial e pessoal pela atenciosa disponibilidade, acompanhamento e confiança dada à chefia de missão, desde o início da preparação até ao final da missão.

. Às Federações das modalidades envolvidas pela sua colaboração e apoio, com atenção pessoal aos respectivos Dirigentes que se mostraram solidários e compreensivos com a alteração significativa do tamanho da delegação portuguesa face a anos anteriores. Um especial agradecimento aos técnicos e oficiais que acompanharam a missão, que para além do elevado profissionalismo demonstrado junto dos seus atletas, chefia de missão e organização local, se envolveram e colaboraram diária e activamente, para que missão decorresse não só da melhor forma mas com um espírito de grupo notável.

. À nossa Adida, Aksu Ayfer, que nos ajudou a ultrapassar os problemas que foram surgindo, principalmente na comunicação e barreiras linguísticas com o Comité Organizador, *staff* e voluntários. Muitas vezes a sua disponibilidade foi mesmo para além daquilo que lhe seria exigido.

. À SportZone e Modalfa, pelo fornecimento de todos os equipamentos desportivos, que se revelaram apropriados e dignos, contributo importante para a boa imagem da delegação Portuguesa e do Comité.

. À Exma. Sra. Presidente da Câmara de Rio Maior pelo jantar oferecido e apoio a toda a delegação antes da partida da mesma para a Turquia.

. À Federação de Triatlo, pela imediata disponibilidade na cedência do equipamento de electroterapia *COMPEX* ao departamento médico, contributo importante para a melhor recuperação dos jovens atletas.

. À Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal pela cedência administrativa de última hora, da Dra. Rita Fernandes.

. Um obrigado especial ao *staff* do COP, nomeadamente ao Adjunto Administrativo da Missão, não só pelo profissionalismo, já espectável, mas pela dedicação e motivação pessoal durante toda a missão tendo em conta o curto prazo com que foi inserido na equipa.

pela Chefe de Missão,

Sandra Sofia Valente Monteiro



PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

Relatório Financeiro

Balancete de Centros de Custo - Contabilidade Geral

(Mês de Outubro)

(Euros)

Código	CONTA Designação	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
612100	XI Festival Olimp Juv TURQUIA	0,00	0,00	52.396,43	48.000,00	4.396,43	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos			45.391,43		45.391,43	
62.3	Materiais			229,00		229,00	
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido			229,00		229,00	
62.4	Energia e fluidos			172,24		172,24	
62.4.2	Combustíveis			172,24		172,24	
62.4.2.3	Gasoleo c/ IVA n/ Dedut.			172,24		172,24	
62.5	Deslocações, estadas e transportes			32.727,66		32.727,66	
62.5.1	Deslocações e Estadas			32.727,66		32.727,66	
62.5.1.1	Deslocações de Colaboradores			2.292,28		2.292,28	
62.5.1.1.3	Despesas c/ alojamento			1.971,88		1.971,88	
62.5.1.1.4	Despesas c/ viagens			320,40		320,40	
62.5.1.2	Deslocações Órgãos Sociais			1.846,87		1.846,87	
62.5.1.2.2	Despesas c/ refeições			339,92		339,92	
62.5.1.2.3	Despesas c/ alojamento			55,00		55,00	
62.5.1.2.4	Despesas c/ viagens			811,15		811,15	
62.5.1.2.9	Despesas c/ outros			640,80		640,80	
62.5.1.3	Deslocações de Atletas			28.251,60		28.251,60	
62.5.1.3.2	Despesas c/ refeições			16,90		16,90	
62.5.1.3.4	Despesas c/ viagens			28.161,60		28.161,60	
62.5.1.3.6	Despesas c/portagens/parqueam.			73,10		73,10	
62.5.1.9	Deslocações de Outros			336,91		336,91	
62.5.1.9.4	Despesas c/ viagens			336,91		336,91	
62.6	Serviços diversos			12.262,53		12.262,53	
62.6.2	Comunicação			472,40		472,40	
62.6.2.2	Telefones			472,40		472,40	
62.6.2.2.2	Telefones c/IVA n/Dedutível			472,40		472,40	
62.6.3	Seguros			131,68		131,68	
62.6.3.5	Viagens			131,68		131,68	
62.6.8	Outros serviços			11.658,45		11.658,45	
62.6.8.05	Apoio médico e medicamentoso			1.358,45		1.358,45	
62.6.8.07	Vestuário e equipamentos desportivos			10.300,00		10.300,00	
68	Outros gastos e perdas			7.005,00		7.005,00	
68.1	Impostos			15,00		15,00	
68.1.3	Taxas			15,00		15,00	
68.8	Outros			6.990,00		6.990,00	
68.8.8	OUTROS GASTOS ÂMBITO DESPORTIVO			6.990,00		6.990,00	
68.8.8.2	Inscrições / Taxas			6.990,00		6.990,00	
68.8.8.2.1	Congressos/Colóquios/Seminár.			6.990,00		6.990,00	
75	Subsídios à exploração				48.000,00		48.000,00
75.1	INSTITUTO DO DESPORTO PORTUGAL				48.000,00		48.000,00
75.1.5	Festival Olimp Juventude Europ				48.000,00		48.000,00
TOTAL GERAL:		0,00	0,00	52.396,43	48.000,00	4.396,43	0,00



INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA

22-11-2011 16:06

DUDÉCIMO	MÊS	CONTRATO	ENTREGUE	DATA FAX IDP	AP	RECIBO	A ENTREGAR
1	JANEIRO						0,00 €
2	FEVEREIRO						0,00 €
3	MARÇO						0,00 €
4	ABRIL						0,00 €
5	MAIO						0,00 €
6	JUNHO	48.000,00 €	24.000,00 €	9-Jun-2011	2011001070	0746	24.000,00 €
7	JULHO						24.000,00 €
8	AGOSTO						24.000,00 €
9	SETEMBRO						24.000,00 €
10	OUTUBRO						24.000,00 €
11	NOVEMBRO						24.000,00 €
12	DEZEMBRO						24.000,00 €
		48.000,00 €	24.000,00 €				24.000,00 €



PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

Relatório da Equipa Médica

Festival Olímpico da Juventude Europeia | Trabzon 2011

Relatório da Equipa Médica

**Artur Pereira de Castro
Rita Fernandes**

Setembro de 2011

I. Introdução

A Equipa Médica da Missão aos Festival Olímpico da Juventude Europeia Trabzon 2011 foi constituída pelo Dr. Artur Pereira de Castro, Presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico de Portugal (COP), e pela Fisioterapeuta Rita Fernandes. Considerando a quota de oficiais prevista para a Missão, apenas um dos elementos poderia integrá-la, tendo sido decidido pelo Presidente da Comissão Médica do COP a integração da Fisioterapeuta.

Apesar da integração já tardia da Equipa Médica na Missão a Trabzon, foram realizados diversos contactos entre os elementos da Equipa Médica, Chefe de Missão e Equipa Técnica do COP, de modo a aferir todas as questões relacionadas com o planeamento e organização da Missão.

II. Preparação do Festival Olímpico da Juventude Europeia

Definida a Equipa Médica, a preparação começou pela identificação dos problemas e necessidades imediatas, tendo sido definida uma lista de medicamentos, material e equipamento necessários. Seguiu-se a comparação da lista com os medicamentos, material e equipamento existente nas instalações do COP, excedentário de Missões anteriores, e a organização dos que foram coincidentes nas caixas de transporte. A lista considerou ao máximo os recursos existentes, ainda assim foi necessária a aquisição de medicamentos e material em falta, que foram posteriormente organizados juntamente com os restantes. Todos os medicamentos e materiais identificados como relevantes foram disponibilizados, sendo de realçar o esforço efectuado no sentido da aquisição de um aparelho electroterapia, que se veio a revelar importante para uma resposta mais ajustada face às necessidades dos atletas no decorrer da estadia em Trabzon.

A preparação incluiu também a realização de uma concentração no Centro de Estágio de Rio Maior no dia 22 de Julho. Para além da apresentação da Equipa, este foi um momento importante de contacto com os atletas e respectivos treinadores, no qual fomos abordados com algumas questões, nomeadamente o tipo de apoio que seria prestado em Trabzon e a necessidade de acompanhamento regular de Fisioterapia por parte de dois atletas (Tomás Silva da Natação e Filipa Martins da Ginástica).

III. Estadia em Trabzon

Após a nossa chegada a Trabzon, começamos por organizar o espaço destinado à Fisioterapia, identificar o respectivo horário e definir algumas normas de funcionamento. Participamos numa reunião onde foram apresentados todos os serviços de saúde disponíveis na aldeia e locais de competição, assim como uma rede de dois hospitais permanentemente disponível. Também foram apresentadas e esclarecidas questões sobre a forma como se iria processar o controlo anti-doping aos atletas, um aspecto ao qual foi atribuído especial enfoque.

Posteriormente, as informações acima apresentadas foram partilhadas com o Chefe de Missão e oficiais, tendo sido estabelecidas algumas regras e critérios que permitissem uma melhor organização e gestão no acompanhamento aos atletas. Todos os oficiais e atletas foram questionados individualmente no sentido de se conhecerem as necessidades específicas de cada um.

O facto de apenas estar presente um elemento da Equipa Médica e das solicitações serem muitas e simultâneas fez com que nos organizássemos de modo a centralizar o apoio prestado na aldeia e dessa forma dar uma resposta que abrangesse o maior número de atletas possível. Foram definidos critérios para atendimento aos atletas, tendo sido estabelecido como prioritário o tratamento dos atletas com lesão previamente referidos, assim como a recuperação dos atletas antes e durante as respectivas competições. Sempre que possível também foi realizada recuperação após o período competitivo.

Apesar de considerarmos fundamental o acompanhamento permanente aos atletas, tanto em período de treino como de competição, a presença de um único Fisioterapeuta não o permitiu. Ainda assim, todas as modalidades presentes tiveram o nosso apoio em algum dos seus momentos competitivos, com excepção do ténis, cujo apoio foi prestado na aldeia no final de cada um dos dias de competição e após a conclusão do torneio.

O Judo foi a modalidade mais acompanhada durante as respectivas provas, tendo sido critério de decisão o facto de se tratar de uma modalidade de alto risco, de acordo com a classificação do Comité Olímpico Internacional (COI), na qual é permitido intervir directamente durante cada combate.

Os tratamentos de Fisioterapia decorreram diariamente no espaço designado para tal, principalmente no período da manhã (entre as 9h e as 12h) e ao final do dia (entre as 17/18h e as 22h), uma vez que durante a tarde decorria a maioria das competições. Tal implicou uma articulação próxima com os treinadores/atletas, no sentido de gerir da melhor forma as diferentes disponibilidades.

Os treinadores/atletas foram muito cooperantes e participativos neste processo de gestão, tendo correspondido sempre e da melhor forma ao previamente combinado. Consideramos este um aspecto determinante, pois caso contrário, o facto de apenas estar presente uma Fisioterapeuta poderia ter comprometido a resposta efectiva às necessidades dos 18 atletas presentes e restante comitiva.

No decorrer da nossa estadia em Trabzon foram realizados 38 tratamentos de Fisioterapia, a grande maioria na resposta a lesões anteriores e/ou a estados de fadiga dos atletas associados à preparação para a competição, e/ou recuperação durante e após a mesma. Não se verificou a ocorrência de lesões graves.

Nenhum dos atletas da comitiva Portuguesa foi sujeito a controlo anti-doping durante o Festival Olímpico da Juventude Europeia. A este nível é, no entanto, de realçar a impossibilidade de acesso local aos responsáveis da Agência Mundial de Antidopagem para entrega de uma declaração proveniente da Autoridade Nacional de Antidopagem, relativa ao atleta de Judo João Abreu.

IV. Conclusão

Durante o Festival Olímpico da Juventude Europeia procurámos responder a todas as solicitações com o espírito de missão que o evento exigia e esperamos que a nossa participação tenha correspondido às expectativas. Consideramos que o espírito de equipa e entre ajuda construído foi fundamental para a nossa prestação. Agradecemos ao COP, à missão, aos chefes de equipa e treinadores, e sobretudo aos atletas pela colaboração prestada e pelo reconhecimento demonstrado em diversos momentos.

Um agradecimento à Chefe de Missão e ao Marco Alves pela forma empenhada e eficiente como atenderam as nossas solicitações, aspecto que na nossa perspectiva foi facilitador para o nosso desempenho na Missão. O nosso muito obrigado a todos.



PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

***Relatório de Participação
Atletismo***

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO



11º FESTIVAL OLÍMPICO JUVENTUDE EUROPEIA FOJE 2011



TRABZON (Turquia)
17 - 26 DE JULHO DE 2009



ATLETISMO

RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA SELECÇÃO NACIONAL



INDICE

- 1 - Índice**
- 2 – Introdução**
- 4 – Atletas da representação nacional**
- 4 – Enquadramento e acompanhamento**
- 4 – Alojamento, Refeições e Transportes**
- 4 – Equipamentos**
- 4 – Competição e resultados**
- 6 – O FOJE dia-a-dia**
- 10 – A opinião dos atletas**
- 10 – O FOJE como momento de formação**
- 11 - Pontos a destacar**
- 11 - Apreciação Global**

INTRODUÇÃO

O Festival Olímpico da Juventude Europeia é uma competição da responsabilidade do Comité dos Comités Olímpicos Europeus, que a cada dois anos entrega a organização a um determinado país. No caso de 2011, em que se realizou a 11 edição deste Festival, a organização foi da Turquia, tendo a realização tido lugar na cidade de Trabzon situada no Mar Negro a cerca de 1.000Km de Istambul, capital do país.

O Festival destina-se a atletas com 16 e 17 anos (Juvenis) que participam em representação dos seus respectivos países e disputa-se em diversas modalidades, entre elas o atletismo. De acordo com informação veiculada pela organização na reunião técnica para Team Leaders, realizada no dia 24 de Julho, neste Festival participaram na modalidade de atletismo 401 atletas oriundos de 46 países.

Portugal fez-se representar por uma comitiva de 8 atletas e dois treinadores sendo um deles o Team Leader. Dos países participantes 12 apresentaram o número máximo permitido de 24 atletas, sendo Portugal, no grupo destes 46 países, a 32 delegação em número de atletas participantes.

Neste Relatório da participação da modalidade de Atletismo no FOJE 2011 pretendemos expressar a forma como decorreu a competição e a participação portuguesa, desde a concentração em Rio Maior no dia 22 de Julho até ao regresso no dia 30 do mesmo mês.

Por decisão da chefia da Missão a delegação concentrou-se em Rio Maior, a partir do almoço no dia que antecedeu a partida, o que nos parece ter sido uma boa opção, dado:

- Ter permitido um conhecimento mútuo de todos os participantes antes da partida,
- Ter havido a possibilidade de se conhecerem antecipadamente alguns detalhes,
- Ter sido realizado treino para os atletas que tinham planeado treinar,
- Haver a possibilidade de convívio entre todos.
- Ter sido realizado um momento formal de apresentação de cumprimentos e apresentação da Missão.

Durante a estadia em Trabzon tudo decorreu bem, incluindo a excitação / agitação, normal nestas ocasiões, nomeadamente na Cerimónia de Abertura e Encerramento e respectivas noites. De registar que os atletas tiveram a autonomia necessária, tendo-se mostrado muito responsáveis e cumpridores. Sempre que se realizaram deslocações para a pista ou desta para o alojamento foram acompanhados, com pelo menos um dos treinadores. Numa ocasião em que tal não foi possível fizeram-no todos em grupo. De referir, ainda, a pontualidade de todos em todas as ocasiões para as quais haviam sido definidos horários.

A parte desportiva, será abordada adiante, dando-se eco do comportamento de cada atleta, das dificuldades sentidas e dos resultados obtidos.

Dos representantes do Comité Olímpico de Portugal presentes neste 11º Festival Olímpico da Juventude Europeia, teremos de fazer os maiores elogios. Mantivemos sempre as melhores relações de cooperação e cordialidade e sentimo-nos sempre acompanhados nas decisões e iniciativas tomadas. Deveremos registar que da parte dos representantes do COP houve sempre a maior disponibilidade e existiu sempre o melhor acompanhamento e a maior preocupação com a representação do atletismo, havendo sempre um canal de comunicação fácil entre as partes. Assim, é justo agradecer à Chefe da Missão - Sandra Monteiro e ao elemento de apoio (Marco Alves) toda a disponibilidade, atenção, empenhamento e competência demonstrados.

Esta referência é ainda extensiva à Fisioterapeuta Rita Fernandes. De referir também que em várias ocasiões privamos com o Secretário-Geral do COP, Engenheiro Marques da Silva, que trocou connosco ideias e opiniões.

Também desejamos expressar uma palavra de agradecimento aos treinadores das outras modalidades (Cristina Gomes, João Neves, Joana Reis e Manuel Matos) que sempre nos demonstraram a maior amizade e nos acompanharam nos momentos sociais e também muitas vezes na competição apoiando o desempenho dos nossos atletas.

Por fim gostaria de deixar uma palavra de agradecimento e de amizade para o treinador que me acompanhou no enquadramento da selecção – Victor Zabumba – uma vez o ter feito de uma forma muito profissional, competente e exemplar. Gostaria de sublinhar e realçar o papel activo que teve no enquadramento dos treinos e da competição dos atletas, no acompanhamento do aquecimento para a competição e da entrada dos atletas na pista e ainda no incentivo durante a competição.

Registo igualmente a forma como se preocupou com os momentos que antecederam cada uma das jornadas e também após o seu fim, o enquadramento que realizou no regresso da Pista para o local do alojamento e a forma lúcida e pedagógica como abordou as questões em todos os momentos, tendo analisado a prestação de cada um de uma forma muito correcta e estimulante.

Linda-a-Velha, 20 de Setembro de 2011
José Costa

ATLETAS DA REPRESENTAÇÃO NACIONAL

A representação do atletismo ao JOJE 2011, de acordo com as instruções do Comité Olímpico de Portugal, foi constituída por 8 atletas, do escalão de Juvenis, ou seja nascidos em 1994 e 1995, sendo 4 masculinos e 4 femininos.

João Cruz	Maia AC	Débora Clemente	SL Benfica
Luís Borges	CB Paredes	Jessica Galvão	ACDR Arneirense
Luís Neves	SL Benfica	Juliana Pereira	J. Vidigalense
Ricardo Mendes	J. Vidigalense	Silvana Dias	UD Várzea

Esteve seleccionado para esta competição o Atleta Carlos Nascimento (Escola do Movimento) tendo sido substituído 4 dias antes da partida pelo atleta Luís Neves, em virtude de ter contraído uma lesão, confirmada pelo Departamento Médico da Federação Portuguesa de Atletismo após a realização de Exames Complementares de Diagnóstico

Portugal fez-se representar nas seguintes Provas:

MASCULINOS: 100m, 200m, 1.500m, 3.000m, Salto em Altura e Triplo Salto.

FEMININOS: 100m, 200m, 1.500m, 3.000m, Lançamento do Disco e Lançamento do Martelo.

Não participamos nas seguintes:

MASCULINOS: 400 metros, 800m, 2.000m Obstáculos, 4x100m, Vara, Comprimento, Peso, Disco, Dardo e Martelo.

FEMININOS: 400m, 800m, 2.000m Obstáculos, 4x100m, Altura, Comprimento, Triplo Salto, Vara, Peso e Dardo.

ENQUADRAMENTO e ACOMPANHAMENTO

- José Costa
- Victor Zabumba.

Do Comité Olímpico de Portugal estiveram no enquadramento, acompanhamento e apoio aos componentes da Selecção os seguintes elementos:

- Dr.^a Sandra Monteiro Chefe de Missão
- Marco Alves Apoio geral à Missão
- Rita Fernandes Fisioterapeuta

ALOJAMENTO, REFEIÇÕES E TRANSPORTES

Acomodação

Durante toda a estadia a acomodação (Alojamento e Refeições) teve lugar na Aldeia Olímpica. As instalações eram de boa qualidade, com o único inconveniente de não terem ar condicionado fresco. As refeições, embora não muito variadas tinham comida em quantidade e eram bem confeccionadas. De referir que esta acomodação, no caso concreto do atletismo, se situava bastante longe da Pista com uma demora de viagem em cerca de 30 minutos na ida e outro tanto no regresso, o que por si só não representou grande dificuldade.

Deslocações

As deslocações para o estádio eram em autocarro e demoravam cerca de 30 minutos. O problema que se levantou nalgumas ocasiões foi que os horários dos autocarros definidos pela organização

eram cumpridos e este não era o melhor sistema. Por outro lado os autocarros eram pequenos o que levava à necessidade de utilização de vários em simultâneo. Se a caminho da pista nunca houve grandes problemas já no regresso a situação foi bem mais difícil, uma vez que no final do Programa se apresentava sempre uma grande quantidade de pessoas. Como não havia transporte suficiente para todas, estas não respeitavam a ordem de chegada à paragem e era a grande confusão quando aparecia um autocarro. Chegamos a estar mais de uma hora à espera de transporte de regresso.

EQUIPAMENTOS

Aos atletas e elementos do enquadramento da delegação foi entregue pelo Comité Olímpico de Portugal um kit de equipamento constituído por uma diversidade de peças: Fato de treino, Pólos, T-shirts, Calções de passeio / saia, Calças, Sapatos de passeio, Sapatilhas, Boné e saco de viagem. As peças do equipamento eram de qualidade aceitável e bonitas, embora para a quantidade de dias devesse o kit ser constituído por mais dois pólos.

Por sua vez a Federação Portuguesa de Atletismo distribuiu a cada atleta 1 de equipamento de competição da Selecção Nacional da marca Adidas, constituído por camisola e calções e ainda um par de sapatilhas de competição

COMPETIÇÃO E RESULTADOS

A competição deste 11.º Festival Olímpico da Juventude Europeia distribuiu-se por 5 dias, de segunda a sexta – feira em Jornadas da parte da manhã e de tarde, nos seguintes horários:

2ª feira	- dia 25 de Julho	- das 10:00h às 12:50h e das 14:30h às 18:45h
3ª feira	- dia 26 de Julho	- das 10:00h às 13:00h e das 14:30h às 19:00h
4ª feira	- dia 27 de Julho	- das 10:00h às 13:20h e das 15:00h às 18:40h
5ª feira	- dia 28 de Julho	- das 10:30h às 13:40h e das 14:00h às 17h50h
6ª feira	- dia 29 de Julho	- das 12:00h às 15:00h

Ao contrário de edições anteriores Portugal nem sempre teve atletas a competir em todas as jornadas. No último dia não tivemos qualquer atleta em competição e no segundo dia (3ª feira, 26 de Julho) tivemos 5 dos 8 atletas envolvidos.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

Atletas	Provas	Resultados			Participantes	LUGARES			MARCA
		Eliminatória	1 / 2 Final	Final		Até 8º	9º a 16º	> 16º	
Débora Clemente	100 metros	4ª na 2ª el.	7ª na 2ª ½ F	-	25		14º		12,33
Débora Clemente	200 metros	6ª na 3ª el.	-	-	24			19º	25,76
Jessica Galvão	Martelo	-	-	Sem marca	13				-
Juliana Pereira	Disco	-	-	9º	15		9º		37,64m
Silvana Dias	1.500 metros	-	-	7º	9	7º			4.40,81
Silvana Dias	3.000 metros	-	-	Desistiu	11				-
João Cruz	1.500 metros	-	-	5º	15	5º			3.57,47
Luís Borges	3.000 metros	-	-	15º	17		15º		8.50,53
Luís Neves	100 metros	5º na 4ª el.	7º na 2ª el	-	30		13º		10,95
Luís Neves	200 metros	-	3º na 2ª ½ F	-	24		11º		22,01
Ricardo Mendes	Altura	4º na 1ª el	-	12º	17		12º		1,95m
Ricardo Mendes	Triplo Salto	5º na 1ª el.	-	11º	20		11º		14,51m

Os atletas portugueses obtiveram 2 classificações até ao 8º lugar. A maioria das classificações situou-se entre o 9º e o 16º lugar inclusive. Neste intervalo obtiveram-se classificações em 7 das provas. Apenas numa das provas (200m F) se obteve uma classificação para lá do 16º posto.

Refira-se que a atleta Jessica Galvão, a participar no Lançamento do Martelo, não obteve qualquer ensaio válido e a atleta Silvana Dias desistiu na corrida de 3.000 metros

O FOJE 2011 DIA-A-DIA

Dia 0 e anteriores

Convocatória e Preparação

A convocatória para esta Selecção foi realizada dentro das datas previstas e impostas pela organização (21 de Junho). Anteriormente havia sido proposta uma Long Lista com 18 atletas (1 de Junho), dos quais se seleccionaram os 8 finais no dia 20 de Junho.

Da convocatória fazia parte o atleta Carlos Nascimento para competir em 100 metros e 200 metros e ainda o treinador José Silva. Como o atleta não recuperou de uma lesão contraída durante o Campeonato do Mundo de Juvenis no dia 6 de Julho, foi o mesmo substituído em 18 de Julho pelo atleta Luís Neves. Também o treinador José Silva, foi nesta data substituído pelo treinador Victor Zabumba.

A preparação da participação decorreu dentro do habitual, ou seja realização de 3 reuniões com o Comité Olímpico de Portugal, recolha de elementos para atribuição de equipamento, declarações de autorização dos pais para deslocação ao estrangeiro, emissão de passaportes, definição do programa da deslocação, Concepção de uma pequena Brochura, contactos com os treinadores, etc.

Dia 1, Sexta-feira, 22 de Julho

Deslocação para Rio Maior

A Chefia da Missão marcou uma concentração de toda a comitiva em Rio Maior para o dia anterior à partida para Trabzon. Para esta concentração os 3 atletas do Norte deslocaram-se juntamente com o chefe de equipa José Costa no Comboio Alfa Pendular até Lisboa, de onde uma viatura da FPA os transportou para Rio Maior, fazendo também este trajecto os atletas Débora Clemente e Luís Neves, tendo chegado a Rio Maior para almoçar no Centro de Preparação Olímpica.

A seguir ao almoço chegaram os 3 atletas da região de Leiria e os atletas e treinadores das restantes modalidades, a que se seguiu uma sessão de apresentação de boas vindas, de apresentação da comitiva e da divulgação de algumas informações importantes. Esta sessão foi orientada pela Chefe de Missão, Dr.^a Sandra Monteiro. Realizou-se igualmente a distribuição dos equipamentos desportivos.

A seguir a um breve intervalo seguiu-se outra sessão, mais formal, com a presença do Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Presidente do Comité Olímpico de Portugal e Chefe de Missão. Estiveram ainda presentes nesta sessão, mas na parte dos assistentes o Presidente do IDP, o Presidente da Confederação de Desporto de Portugal e outras individualidades, além de representantes de Federações Desportivas, atletas, treinadores acompanhantes, e alguns pais de atletas. Da parte da Federação Portuguesa de Atletismo esteve nesta sessão o Vice-presidente Victor Mota.

Após esta sessão alguns dos atletas realizaram treino, a que se seguiu o jantar e dormida.

Dia 2, Sábado, 23 de Julho

Deslocação para Trabzon

A meio da manhã realizou-se a deslocação de toda a comitiva para o Aeroporto de Lisboa, a que se seguiram os procedimentos habituais.

Após isto viajou-se para Trabzon (14h10) com escala em Istambul. A chegada a Trabzon realizou-se às 00h45 locais, a que se seguiu a deslocação para o aldeamento, acreditação e alojamento, tendo este processo terminado já tarde (cerca das 3 horas).

Dia 3, Domingo, 24 de Julho

Reunião Técnica, Treino e Cerimónia de Abertura

Na parte da manhã, os atletas aproveitaram para descansar da viagem e realizar alguma actividade de relaxação.

Pelas 12h00 iniciou-se a reunião técnica que teve lugar no edifício central no complexo de alojamento e na qual participaram os treinadores José Costa e Victor Zabumba. Nesta reunião encontraram-se com os dois Oficiais portugueses, nomeados pela Associação Europeia de Atletismo, presentes na competição: José Paulo Moreira e Samuel Lopes.

Durante a reunião receberam-se os dorsais e tomou-se conhecimento de diversos aspectos da Competição, alguns já indicados no Team Manual e outros comunicados pelos Srs. Chris Cohen e Mats Svensson Delegados Técnicos da Competição, que apresentaram igualmente todos os oficiais técnicos.

Na parte da tarde efectuámos uma visita ao estádio e instalações anexas a fim de nos familiarizarmos com os diferentes locais onde a competição iria decorrer, pista de aquecimento, etc.

Ao início da noite deslocamo-nos para o Estádio do Trabzonsport, situado no meio da cidade, onde todos os elementos da Missão assistiram à Cerimónia de Abertura, tendo regressado ao alojamento logo que esta terminou. Quando se chegou à Aldeia voltamos a passar pelo Refeitório uma vez o jantar ter sido tomado bastante cedo

Os atletas da representação nacional desfilaram de acordo com as instruções recebidas da Chefe de Missão e assistiram de uma forma ordeira, entusiástica e interessada ao espectáculo realizado. Durante o intervalo que decorreu entre a chegada da delegação ao local de concentração e o início do desfile aproveitou-se para um bom momento de convívio e descontração.

Dia 4, Segunda-Feira, 25 de Julho

1º dia de Competição

100 Metros Masculinos e Femininos (eliminatórias)

Com vários ajustes que foram realizados ao Programa / Horário previamente conhecidos só tivemos em competição os atletas Débora Clemente e Luís Neves que participaram nas eliminatórias de 100 metros, realizadas da parte da tarde.

Os atletas foram acompanhados no Estádio por toda a equipa, tendo o treinador Victor Zabumba e os dois atletas referidos viajado um pouco mais cedo, por causa da realização do aquecimento e preparação da participação. O restante grupo acompanhado por José Costa foi um pouco mais tarde, tendo chegado à pista pelas 14h15, cerca de 45 minutos antes da 1ª participação.

No aquecimento verificou-se que os atletas se encontravam confiantes e se sentiam bastante bem, embora fosse notória alguma ansiedade especialmente antes do aquecimento. Esta confiança foi

confirmada durante as corridas tendo-se, os dois, qualificado para as meias-finais, tal como se esperava.

Os restantes atletas realizaram algum treino na pista de aquecimento e mesmo na pista principal após terem terminado as provas deste dia.

Dia 5, Terça-Feira, 26 de Julho ***2º dia de Competição***

Lançamento do Disco Feminino (Final), 100 Metros Masculinos e Femininos (1/2 Final), 3.000 Metros Masculinos e Femininos (Final)

Neste segundo dia de competição foram 5 os atletas que competiram. A qualificação do Lançamento do Martelo apontada para a parte da manhã foi anulada, tendo as participantes sido informadas que a prova seria realizada em final directa passados 2 dias, pelo que da parte da manhã nenhum dos atletas competiu.

Da parte da tarde a participação iniciou-se com a Final do Lançamento do Disco feminino, na qual participou a Juliana Pereira. Logo no aquecimento se notou alguma tensão por parte da atleta, que transportou para o local da competição, onde demonstrou alguma instabilidade ainda reforçada por o primeiro ensaio ter sido mal sucedido, fugindo-lhe o disco da mão no momento do lançamento, ficando-se por 29,52m. Está má entrada em prova condicionou-lhe todo o concurso e embora tendo lançado o Disco a 37,64m no ensaio seguinte ficou arredada dos 3 ensaios finais, quedando-se na 9ª posição a 7 metros daquilo que era a sua marca pessoal e, que ao ser realizada nesta competição lhe daria um lugar no pódio, ou próximo.

A competição continuou para nós, com as participações de Débora Clemente e Luís Neves nas meias-finais de 100 metros. Tendo-se entregado totalmente á competição não conseguiram, no entanto, aquilo que pretendiam que era passaram à final.

Mais para o fim do dia e debaixo de um calor abrasador e uma humidade elevadíssima disputaram-se as corridas de 3.000 metros. A corrida feminina foi lançada numa base muito rápida, tendo a nossa representante Silvana Dias sido vítima dessa forma de correr. Os primeiros 1.500 metros foram para ela demasiado rápidos, tendo desistido por volta dos 1.600 metros totalmente esgotada, tendo sido retirada da pista pelos socorristas e assistida pela equipa médica na enfermaria do Estádio. Na corrida masculina, também muito rápida o atleta Luís Borges ainda se manteve algumas voltas bem colocado, mas com o avançar da corrida foi perdendo lugares terminando com o tempo de 8.50,53 bem afastado do seu melhor (8.33,95).

Treinaram os atletas Ricardo Mendes, Jéssica Galvão e Juliana Pereira, embora esta já tivesse terminado a sua participação neste FOJE.

Dia 6, Quarta-Feira, 27 de Julho ***3º dia de Competição***

Triplo Salto Masculino (Qualificação), Salto em Altura Masculino (Qualificação), 1.500 Metros Masculinos e Femininos (Final), 200 metros Femininos (Eliminatórias).

Neste dia tivemos um atleta a competir da parte da manhã. Tratou-se do Ricardo Mendes que participou nas qualificações do Triplo Salto e Salto em Altura, onde teve um bom desempenho, qualificando-se para a final de cada uma destas provas a disputar no dia seguinte.

Da parte da tarde começou por competir a Débora Clemente nas eliminatórias dos 200 metros. Embora tivesse alcançado a sua melhor marca do ano (25,76) esta não foi suficiente para passar às

meias-finais. Luís Neves também ia preparado para competir nas eliminatórias de 200 metros mas devido à desistência prévia de um concorrente estas foram anuladas, tendo o atleta passado directamente para a meia-final a disputar no dia seguinte.

A fechar a sessão disputaram-se as corridas de 1.500 metros para Femininos e Masculinos, com condições de temperatura e humidade adversas tal como no dia anterior. Silvana Dias voltou à pista e realizou uma corrida bem interessante, embora afastada das 4 primeiras que realizaram uma corrida totalmente à parte. A marca alcançada de 4.40,81 a escassos 5 segundos do seu melhor, representou para a atleta um bom estímulo depois do sacrifício do dia anterior. Fechou-se a jornada com a participação de João Cruz, alcançando um bom 5º lugar com novo record pessoal de 3.57,47 melhorando em mais de 2 segundos a sua anterior melhor marca.

À noite foi realizada uma reunião com toda a Missão para se falar de diversos assuntos, reunião essa muito bem conduzida e que decorreu muito bem.

Dia 7, Quinta-Feira, 28 de Julho

– 4º dia de Competição

Triplo Salto Masculino (Final), Salto em Altura Masculino (Final), 200 Metros Masculinos (Meias-finais), Martelo Femininos (Final)

O primeiro a competir, logo ao início da tarde foi o Ricardo Mendes na prova de Salto em Altura. A concorrência era muito forte tendo alcançado a marca de 1,95m e obtido o 12º lugar nesta final, o que foi uma boa participação. Na final do Triplo Salto, não conseguiu a marca da eliminatória (melhor marca pessoal) e uma das melhores de sempre de atletas portugueses (14,51m), tendo ficado pelos 14,20 m e a meritória 11ª posição.

De seguida correu a 2ª meia-final de 200 metros o atleta Luís Neves, que embora 3º na sua corrida com 22,01 não conseguiu o que pretendia e que era um lugar na final. A anulação das eliminatórias prejudicou-o visivelmente, pois demonstra valor seguro para ter estado na final. No entanto, esta meia-final de 200 metros, teve uma particularidade curiosa é que 11 dos participantes realizaram a sua melhor marca de sempre, entre eles 6 dos 8 finalistas.

Por último participou a atleta Jessica Galvão na prova de Lançamento do Martelo a quem tudo correu mal. O primeiro lançamento foi de encontro à rede. O segundo também e no terceiro a atleta caiu quando acelerava para a rotação final, pelo que não conseguiu qualquer ensaio válido. De registar que a atleta esteve sempre à margem dos acontecimentos, praticamente não aquecendo embora incentivada e estimulada para o fazer e demonstrou sempre um alheamento muito grande da competição. Nada fazia prever um comportamento deste género uma vez que em dois treinos realizados esteve bem e muito empenhada.

Neste dia à noite fomos a convite do Comité Olímpico de Portugal jantar a um Restaurante na periferia de Trabzon, o que constituiu um bom momento de convívio.

Dia 8, Sexta-Feira, 29 de Julho

– 5º dia de Competição e Cerimónia de Encerramento

Neste dia não houve portugueses em provas. Os atletas foram dispensados de ir à pista, tendo-se os treinadores deslocado ao Estádio para assistirem às últimas provas do Programa.

À noite realizou-se a Cerimónia de Encerramento no mesmo Estádio da Abertura e na qual participamos, tendo regressado ao alojamento antes de terminar uma vez termos de nos levantar muito cedo por causa da viagem de regresso a Portugal.

Dia 9, Sábado, 30 de Julho

Regresso

Pelas 07h00 iniciamos no Aeroporto de Trabzon a viagem para Portugal, tendo chegado a Lisboa pelas 13h15 após uma breve escala de cerca de hora e meia em Istambul.

Após a chegada os atletas de Lisboa e da zona de Leiria tinham familiares à espera no Aeroporto bem como o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Comandante Vicente de Moura. Os atletas do Norte regressaram de comboio (18h05) uma vez não se ter conseguido lugar em nenhum comboio anterior, também em virtude de se ter demorado algum tempo no Aeroporto a realizar a reclamação da perda do saco de viagem da atleta Silvana Dias.

A OPINIÃO DOS ATLETAS

Antes do regresso, realizamos conversas informais com todos os atletas participantes onde lhes foi solicitado que dessem a sua opinião e expressassem de forma livre e espontânea o quanto este evento fora importante para as suas carreiras desportivas.

Eis algumas das opiniões expressadas pelos atletas:

- Gostei muito da experiência, claro que gostaria mais se a minha prova me tivesse corrido melhor;
- Em Portugal, sou o melhor ou dos melhores, aqui é diferente..., aprendi muito;
- Foi uma experiência marcante, vou ficar ainda com mais vontade de treinar e de melhorar para ter a oportunidade de disputar lugares mais à frente;
- Foi muito bom, ficamos com outra perspectiva do atletismo;
- Nunca esquecerei porque foi a minha 1ª competição internacional;
- Aqui aprendemos realmente o que é estar nervoso, podia ter feito melhor e quero fazer melhor na próxima;
- Apesar de já ter competido em muito lado, esta experiência foi espectacular – tenho de treinar mais para alcançar outros resultados;
- Saio daqui mais forte e nível mental e competitivo.

O FOJE COMO MOMENTO DE FORMAÇÃO

Este FOJE foi uma excelente oportunidade e um momento muito importante de formação para todos os elementos que integraram esta selecção, visto que quase todos os atletas estavam na sua primeira representação oficial pela selecção, embora alguns deles já com uma importante experiência em eventos internacionais.

Para os atletas o contacto com esta nova realidade permite alargar os horizontes e perceber que caso o seu desejo seja no futuro manterem uma carreira desportiva, existe muito trabalho pela frente e que o caminho é largo e longo. Hoje, podem estar efectivamente distantes dos lugares de top europeu ou mundial, contudo, estão ainda no início da escalada do processo de alto rendimento desportivo.

Das conversas havidas, fizemos sempre sentir aos atletas da importância desta missão e da oportunidade de aprendizagem que tiveram, para além de reforçarmos aspectos que na nossa opinião deverão corrigir ou conversar com os seus treinadores.

O facto de contactarem com uma nova realidade, com muita gente nos refeitórios, autocarros cheios, atletas de elevado nível, etc. foram situações que irão encontrar no futuro em qualquer competição internacional em que participem, e que os torna mais autónomos. Estas condicionantes, ou realidades são extremamente importantes e colocam à prova a capacidade dos atletas se adaptarem e focarem naquilo que é a sua principal missão em qualquer outra competição – representarem-se e representarem a camisola da selecção nacional de acordo com o potencial que demonstraram ser capazes e como tal merecedores de serem seleccionados.

Parece-me que deve ser dado um grau alargado de liberdade aos atletas, sendo com esse espírito que efectuei a liderança desta participação. Não obstante, ter liberdade implica também assumir responsabilidade. Neste sentido, o meu apelo aos atletas foi para que cada vez mais possam assumir riscos, sintirem-se livres para realizar o seu papel, demonstrar o seu talento, mas fundamentalmente assumirem responsabilidade pelos acontecimentos e pelos seus resultados desportivos conseguidos nesta competição ou noutra qualquer.

Estou certo que esta partilha de responsabilidade entre treinadores, dirigentes e atletas contribui positivamente para uma melhor formação do atleta dentro da pista e do homem fora dela, ou não fossem os nossos melhores atletas modelos para uma sociedade melhor.

PONTOS A DESTACAR

Positivos

- Bom comportamento cívico de todos os atletas seleccionados.
- Boa entrega à competição por parte de todos os atletas e o optimismo e a atitude positiva com que encararam a competição,
- Importantes efeitos positivos desta participação internacional para a maioria dos atletas.
- Excelente acompanhamento por parte do treinador convidado para enquadrar a selecção.
- Excelente relacionamento com os elementos do COP e boa cooperação da parte destes.
- Bom convívio com os colegas de outras modalidades e apoio destes na competição.
- Bom acompanhamento da Fisioterapeuta não só durante a competição mas também no local do alojamento, recuperando fisicamente os atletas necessitados.
- Boas instalações de alojamento com bons quartos.
- Comida em qualidade e quantidade.
- Boas instalações desportivas.
- Boa organização técnica local.

Menos positivos

- Algumas dificuldades em treinar por a pista de aquecimento não ter grandes condições.
- Demasiado tempo à espera de transporte nos regressos da pista.
- Dificuldades criadas pela necessidade da existência de uma pré selecção demasiado cedo em relação ao evento.
- Número muito reduzido de participantes da nossa modalidade.

APRECIÇÃO GLOBAL

Esta participação no 11º Festival Olímpico da Juventude Europeia foi muito positiva para o atletismo. Primeiro porque para a maioria dos atletas constituiu a sua primeira experiência numa competição

internacional e o contacto com um evento de dimensões diferentes, contribui para o seu crescimento enquanto atletas e enquanto cidadãos.

A participação foi ainda positiva para a totalidade dos jovens porque o serem chamados a uma selecção nacional constitui para a maioria deles um factor extra de motivação, sempre importante no prosseguimento da carreira de cada um deles.

Os resultados alcançados estiveram em alguns casos abaixo das expectativas que se depositavam nos atletas, mas, de uma forma geral a maioria teve um bom desempenho, estando de acordo com a sua capacidade.

No futuro e em face dos resultados de elevado nível que os participantes de outros países vêm apresentando nalgumas disciplinas, deveremos criar condições de alguma participação internacional antes de se chegar a este evento, se não para todos, pelo menos para aqueles que são os nossos valores mais seguros.



PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

***Relatório de Participação
Ginástica***

FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA

TRABZON, TURQUIA (Julho 2011)

RELATÓRIO

1. COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

A delegação portuguesa de Ginástica Artística Feminina (GAF) presente no FOJE 2011 foi composta pela ginasta Filipa Martins e pela treinadora Cristina Gomes.

2. PARTICIPAÇÃO E RESULTADOS OBTIDOS

Os horários de treino que foram estipulados para a delegação portuguesa de GAF foram integralmente cumpridos.

De realçar a eficiência da Chefe de Missão relativamente à distribuição atempada da documentação onde poderíamos verificar quando e como nos deslocaríamos para os treinos. A hora tardia de chegada a Trabzon poderia ter sido um entrave para o cumprimento do primeiro treino da delegação se não tivéssemos tido acesso a estes documentos. O primeiro dia de treino revelava-se muito importante para a adaptação da ginasta aos aparelhos deste evento e para a preparação do Treino de Pódio que seria no dia seguinte.

O Treino de Pódio usualmente é no local de competição e é sentido pelas ginastas como um ensaio geral. A atleta portuguesa adaptou-se bem ao material e locais de treino e competição.

A competição de GAF foi no 4º dia de estadia e treinos da delegação portuguesa em Trabzon no FOJE (27 Julho 2011).

A Filipa Martins competiu individualmente no Concurso I (Qualificações), alcançando 33º lugar (48,600 pontos) entre 72 participantes. Nesta competição estiveram presentes ginastas representantes de 29 países da Europa com as melhores atletas de cada país. Verificou-se uma ligeira redução de países e participantes em relação ao FOJE 2009, onde estiveram presentes 32 países europeus e 83 participantes.

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

O FOJE 2011, em termos individuais, foi uma competição semelhante ao Campeonato da Europa de 2010 em Birmingham. Saliento que estiveram presentes o mesmo número de países participantes e com qualidade semelhante, daí que farei algumas comparações entre estas duas competições.

Filipa Martins alcançou o 33º lugar, colocando-se entre a 1ª metade de participantes deste FOJE 2011, constatando-se portanto uma melhoria dos resultados relativamente ao FOJE 2009, uma vez que a melhor ginasta que representou a delegação portuguesa (Filipa Choon) se classificou no 45º lugar (2ª metade da tabela de classificações).

À semelhança do Campeonato da Europa de Juniores em 2010, Filipa Martins foi, neste FOJE 2011, reserva da Final All-around (4 aparelhos), ficando apenas a 0,75 pontos de a alcançar. As falhas verificadas na Trave Olímpica retiraram Filipa Martins da Final All-around, bem como da Final de Trave Olímpica que conta com as 8 melhores ginastas naquele aparelho.

No Quadro 1 abaixo referido podemos constatar as classificações da ginasta portuguesa nos diferentes aparelhos.

Quadro 1 – Número de participantes, classificação, metade e terço da tabela classificativa alcançada pela ginasta portuguesa nos aparelhos: Saltos, paralelas Assimétricas, Trave Olímpica e Solo.

Aparelho	Nº de participantes	Classificação	Metade da tabela de classificação	Terço da tabela de classificação
Saltos	35	23º	2ª	2º
Paralelas Assimétricas	70	24º	1ª	2º
Trave Olímpica	69	39º	2ª	2º
Solo	70	34º	1ª	2º

Como se pode constatar no Quadro 1 acima referido, o melhor resultado da Filipa Martins em termos relativos, foi em Paralelas Assimétricas e Solo em que se enquadrou na 1ª metade da tabela classificativa. Apesar de nos Saltos a classificação absoluta tenha sido a melhor de todos os aparelhos, em termos relativos o mesmo não se verificou, devido ao facto de apenas existirem 35 participantes naquele aparelho contra 70 participantes nos restantes aparelhos.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

3. ORGANIZAÇÃO do FOJE 2011

O local escolhido para a realização do FOJE 2011 foi bastante agradável, dada a proximidade com o mar, o que promovia uma vista e tranquilidade inerentes ao espaço. A aldeia olímpica estava bem localizada, pois não havia grandes perturbações urbanísticas no que diz respeito ao trânsito e barulho inerente às grandes cidades.

3.1. Locais de treino e competição

Em meu entender, o ginásio de treino e o local de competição estavam bem equipados (equipamento GYMNOVA) e tinham espaço adequado para os treinos e competição.

Neste âmbito, tudo decorreu normalmente, à excepção do local de treino que estava demasiado quente para a prática da modalidade. O ar condicionado não arrefecia o ambiente conforme o que seria pretendido e por isso fazia-se sentir muito calor, o que provocou um grande desgaste na ginasta. Houve sempre uma grande preocupação por parte da organização, relativamente ao abastecimento de água, o que se revelou determinante.

Houve também algumas falhas de eletricidade durante os treinos da ginasta portuguesa. Felizmente, durante a competição da Filipa Martins (subdivisão 2) não houve qualquer falha, ao contrário de outras subdivisões em que a competição teve algumas pausas.

3.2. Transportes

Relativamente aos transportes existiram alguns contratemplos, pois as carrinhas que nos levavam ao local de treino não partiam à hora indicada. Este facto causou-nos algum transtorno, pois tivemos que ir mais cedo várias vezes com receio de não chegar atempadamente aos treinos indicados para a nossa delegação. Assim sendo, a ginasta não teve oportunidade de descansar mais um pouco entre os treinos diários e foi acumulando algum cansaço. Apesar destes incidentes, a organização foi fazendo os possíveis para nos colocar no local de treino o mais cedo possível.

3.3. Alimentação

No que diz respeito à alimentação na aldeia olímpica não temos qualquer informação negativa. As refeições eram de boa qualidade e em quantidade suficiente para as necessidades da ginasta. Os horários da alimentação na aldeia olímpica estiveram sempre de acordo com aquilo que era necessário.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

A competição da Filipa Martins abrangia a hora do almoço o que fez com que no dia do Treino de Pódio (ensaio geral) e no dia da competição se tivesse que pedir uma lunch box, para que pudéssemos comer no local de treino/competição. Tanto no dia do Treino de Pódio, como na competição a lunch box chegou muito próximo da hora de iniciarmos a prática. Era suposto chegar mais atempadamente para que a ginasta pudesse fazer a digestão e estar preparada para iniciar a sua actividade.

3.4. Instalações da aldeia olímpica

Na generalidade a aldeia olímpica estava bem organizada, cuidada e protegida. Os quartos onde a delegação portuguesa de GAF se instalou estavam adequados às necessidades. A limpeza feita pela organização aos quartos precisava, em meu entender, de ser um pouco mais aprofundada, pois no final da semana, os quartos já se encontravam um pouco sujos e com os caixotes do lixo muito cheios, o que se tornou pouco higiénico.

Havia também uma rede de internet fora dos quartos pouco eficaz, o que se tornou num atraso relativamente a algumas informações relativas ao evento que vão sendo disponibilizadas na internet.

Penso que os espaços comuns da aldeia olímpica poderiam estar um pouco mais frescos, pois neste período fez-se sentir muito calor e humidade, o que provocou um desgaste grande nos atletas.

4. COMITIVA DO COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS

A multidisciplinaridade deste evento torna-o muito aliciante para atletas e treinadores. O contacto e a troca de experiências entre atletas de alto rendimento e treinadores nacionais das diferentes modalidades fazem com que se apercebamos do funcionamento das diferentes competições e treino, esforço e dedicação, princípios e valores com que se regem cada um deles. Penso que à medida que a semana foi passando foi-se gerando um clima e espírito de grupo muito positivo. Parece-me que sentimos perfeitamente o espírito olímpico, onde há uma verdadeira interacção entre os diferentes atletas de todas as modalidades e de todos os países representados neste evento.

Assim sendo houve um interesse crescente pelas actuações dos atletas portugueses e respectivos resultados. De acordo com o nosso calendário de treinos e competição, a GAF assistiu a algumas competições de Atletismo e Natação da delegação portuguesa.

De salientar também o apoio dado à nossa ginasta na competição pelas atletas e treinadora de Natação, pela Chefe de Missão Sandra Monteiro e pelo Adjunto Administrativo da Chefe de Missão Marco Alves. Este apoio



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

revelou-se de extraordinária importância, visto que a Filipa Martins deslocou-se ao FOJE sem nenhuma companheira da sua modalidade, sentindo-se assim muito mais apoiada.

Uma das grandes falhas, neste FOJE 2011 foi a falta da participação de uma juíza portuguesa de GAF. Não pudemos contar com algumas informações importantes acerca da execução de algumas habilidades. Estas informações normalmente são fornecidas nas reuniões de juizes e Treino de Pódio, as quais não tivemos qualquer acesso, pois são apenas dedicadas aos juizes. Por vezes no Treino de Pódio (ensaio geral antes da competição), poderemos obter algumas informações de elementos que poderão não contabilizar para o Exercício ou opiniões acerca de penalizações que poderão sofrer com a execução das diferentes performances. Pelo facto da GAF ter uma avaliação com grande ênfase na parte qualitativa, estas informações são cruciais para se poder fazer pequenos reajustes nos Exercícios de competição, que poderão ser essenciais nos resultados finais das ginastas.

Os Exercícios de competição das ginastas devem ser escritos e entregues (normalmente pelas juizes) aos Delegados Técnicos de GAF do evento antes do Treino de Pódio. Os Exercícios de competição escritos da Filipa Martins não foram entregues, pois sem haver uma juíza portuguesa, houve uma maior dificuldade e descoordenação na entrega do respectivo documento. Apesar da submissão deste documento ser opcional, não deixa de ser um pormenor que pode ter tido algum relevo na avaliação da ginasta no dia da competição.

Como balanço final da participação da GAF nacional no FOJE 2011, posso constatar que foi bastante positivo. Apesar da nossa ginasta não ter alcançado a Final All-around como desejávamos, voltou a marcar a sua posição já alcançada anteriormente. Ainda assim, verificou-se uma subida do nível qualitativo na nossa representação, onde a ginasta demonstrou que tem potencial para discutir resultados relevantes no futuro.

Saliento também a camaradagem e grande apoio prestado por toda a comitiva e em especial da Chefe de Missão (Sandra Monteiro) e do Adjunto Administrativo da Chefe de Missão (Marco Alves).

A Treinadora Responsável

Cristina Gomes





PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

***Relatório de Participação
Judo***

RELATÓRIO TÉCNICO DO JUDO

11ª Edição do Festival Olímpico da Juventude Europeia – Trabzon 2011

A equipa de Judo que participou neste Festival da Juventude era composta pelos seguintes elementos:

Atletas

Joana Diogo,
Gil Cardoso,
João Abreu
Pedro Silva.

Técnico Nacional

João Neves.

A equipa deslocou-se numa carrinha da F.P.J. no dia 22 de Julho para o centro de estágio de Rio Maior para se reunir com os restantes membros da delegação portuguesa. Nesse dia houve uma reunião com atletas, pais, treinadores e oficiais onde foi feita uma apresentação geral do que se iria passar nos próximos dias em Trabzon, Turquia.

No dia seguinte partimos para o aeroporto de Lisboa com destino final à Aldeia Olímpica onde ficámos instalados.

No dia 24 de Julho foi a cerimónia de abertura. No dia 25, reunião técnica do Judo.

Prestação Competitiva

A competição de Judo teve início dia 26 de Julho, com a participação de 2 atletas portuguesas.

Joana Diogo, que competiu na categoria de **-48Kg**, perdeu o primeiro combate com a atleta holandesa. Foi repescada e venceu dois confrontos, perdendo no combate de acesso ao 3º lugar, ficando assim classificada numa honrosa **5ª posição**.

Gil Cardoso, na categoria de **-55Kg**, foi derrotado pelo italiano Edoardo Bucci, ficando afastado da competição.

A 27 de Julho entrou em prova o atleta **João Abreu** na categoria de **-60Kg**, que começou por vencer os dois primeiros combates, perdendo nos oitavos de final com o atleta esloveno. No seu último combate com o judoca arménio, voltou a perder, classificando-se assim na **9ª posição**.

Pedro Silva, na categoria de **-73Kg**, entrou em competição no dia 28 de Julho iniciando a sua prova com duas vitórias consecutivas, perdendo também nos oitavos de final e na repescagem com o atleta da Geórgia, ficando em **9º lugar**.

De salientar todo o esforço e dedicação que estes jovens atletas dedicaram à sua preparação para este evento.

Foi uma experiência muito positiva e de enriquecimento técnico e humano, não só no aspecto desportivo, mas também social e cultural para estes jovens.

Também a acompanhar a equipa foi o árbitro internacional **Francisco Franco**, que representou muito bem a arbitragem nacional.

A cerimónia de encerramento foi dia 29 de Julho e a chegada a Portugal dia 30.

Gostava de realçar todo o trabalho, dedicação e empenho da equipa de Oficiais que tudo fez (e conseguiu) para satisfazer todas as necessidades da comitiva que esteve a um nível organizacional excelente, os meus parabéns e muito obrigado.

Queria também salientar o espírito de camaradagem que se viveu no seio da Delegação (atletas, técnicos, Oficiais) que tornou assim, esta jornada muito agradável e positiva a todos os níveis.

A equipa de Judo agradece ao Comité Olímpico por nos ter proporcionado esta participação no FOJE de Trabzon 2011, bem como a impecável organização e disponibilidade de todos os Dirigentes e Oficiais envolvidos neste Evento.

Os meus cumprimentos

Lisboa, 12 de Setembro de 2011

O Técnico do Judo

João Neves



PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

***Relatório de Participação
Natação***



FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA 2011

RELATÓRIO TÉCNICO

1. Identificação

Competição: Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) 2011

Data: 25 a 29 de Julho de 2011

Local: Trabzon - Turquia

Coordenador Técnico: Joana Reis

Nadadores: Inês Fernandes, Joana Silva, Diogo Sousa e Tomás Silva

2. Caracterização da competição

Tratou-se de uma das competições principais (Prioridade Máxima) do Plano da Selecção Pré-Júnior da época 2010/11.

3. Objectivos

Os objectivos da selecção portuguesa, inscritos no Plano de Alto rendimento 2011 para a Selecção Pré-Júnior situavam-se em:

- Obtenção de 2 Qualificações para a Final A;
- Obtenção de 8 Qualificações para a Final B;
- Proporcionar maior experiência em competições internacionais com importante valor competitivo.

No entanto, estes objectivos foram estabelecidos no início da época perspectivando um número de atletas semelhante a edições anteriores.





4. Enquadramento técnico

O enquadramento técnico ficou a cargo do único oficial da natação presente, Joana Reis.

Antes e durante a competição foram realizadas reuniões diárias com os nadadores, focando principalmente a transmissão de estratégias para ultrapassar a ansiedade e a promoção do espírito de equipa. Por outro lado, foi também reforçada a necessidade dos nadadores manterem a concentração durante todo o evento, apesar dos outros membros da delegação portuguesa irem terminando as suas prestações. Ao longo da competição, sempre que se considerou necessário, foram realizadas reuniões individuais com cada nadador.

5. Paramédico

A fisioterapeuta Rita Fernandes acompanhou a delegação portuguesa demonstrando enorme disponibilidade, atendendo em todos os casos às solicitações que efectuámos. O atleta Tomás Silva apresentou um corte num dos pés, que exigiu tratamento diário. Os restantes nadadores realizaram pontualmente trabalho de recuperação (massagem) entre provas.

6. Logística – Viagens, Alojamento, Alimentação, Material...

A viagem decorreu como previsto, no entanto, o horário tardio de chegada e a duração provocaram algum cansaço nos atletas. Consideramos que a viagem deveria ter sido realizada um dia mais cedo, uma vez que a competição de Natação se iniciou no 1º dia do evento, não estando os nadadores ainda completamente recuperados.

Relativamente ao alojamento, consideramos que foi adequado, reunindo todas as condições de conforto. No entanto, não foi realizada qualquer limpeza dos quartos durante a semana da competição, o que consideramos o aspecto menos positivo.

Realçamos o facto dos quartos terem agrupado atletas de diferentes modalidades (com a ginástica no caso das raparigas e treinadora e atletismo, o caso dos rapazes), o que, devido ao comportamento correcto dos atletas, permitiu alargar a troca de experiências e a componente social desta competição, sem no entanto condicionar o descanso de todos.

As refeições foram realizadas na aldeia olímpica e revelaram-se adequadas, com bastante quantidade e variedade, não existindo tempo de espera. Por outro lado, a disponibilização de garrafas de água de





forma permanente e em vários locais ajudou a minorar o desgaste associado ao calor e à elevada humidade que existiu.

Relativamente aos transportes, o facto da piscina se situar a 10 minutos de autocarro da aldeia olímpica permitiu que não existisse qualquer tipo de problemas com este factor. Apesar dos horários apresentados no início da competição não terem sido cumpridos, existia sempre um autocarro disponível para realizar o trajecto de e para a piscina.

Consideramos que o equipamento distribuído deveria incluir calções para as raparigas e um fato de treino mais adequado às elevadas temperaturas registadas.

A competição decorreu com normalidade, numa piscina com óptimas condições técnicas, tendo o público e as equipas proporcionado um ambiente espectacular.

Gostaríamos de salientar a disponibilidade e acompanhamento constante por parte da chefia de missão e do adjunto administrativo do chefe de missão, quer ao nível da resolução de problemas logísticas, quer no apoio e incentivo aos atletas. Consideramos um facto particularmente positivo a sensibilidade demonstrada pela chefia de missão relativamente aos períodos de descanso dos nadadores. O facto de ter sido assegurado transporte mais cedo para a aldeia permitiu que os nadadores participassem na cerimónia de abertura e no jantar com toda a delegação, mas simultaneamente que a preparação para a competição do dia seguinte não fosse afectada.

7. Comportamento dos atletas

O comportamento social dos nadadores foi extremamente positivo, não existindo comportamentos incorrectos e verificando-se uma completa assimilação dos valores de selecção que pretendemos implementar neste escalão. Salientamos que, apesar dos restantes elementos da delegação terem concluído a sua participação competitiva mais cedo que os nadadores, estes mantiveram a concentração e as rotinas de descanso até ao final da sua participação competitiva, demonstrando até alguma proactividade neste processo.

Importa realçar também o verdadeiro espírito de grupo que se foi estabelecendo entre toda a delegação ao longo da competição.





8. Resultados e avaliação dos objectivos definidos

Foram alcançadas as seguintes posições de destaque:

- Obtenção de 2 qualificações para a final A: Joana Silva, 100 Costas, 5º Lugar e Inês Fernandes, 200 Estilos, 7º Lugar;
- Obtenção de 3 Qualificações para a Final B: Inês Fernandes, 100 Mariposa e 50 Livres, 9º e 16º Lugares, respectivamente e Diogo Sousa, 200 Costas, 12º Lugar
- Obtenção de 1 Recorde Nacional Juvenil – Inês Fernandes nos 100 Mariposa.

Relativamente aos objectivos elaborados, o número de Finais A foi alcançado, existindo no entanto, um menor número de apuramentos para a Final B. Consideramos que face à redução da quota de nadadores, os resultados obtidos foram bastante positivos. No entanto, assumimos que analisando o potencial dos nadadores revelado ao longo da época, poderíamos ter atingido mais algumas finais. Apontamos como principais razões para este facto, o elevado nível competitivo deste evento, bem como a falta de experiência competitiva dos nadadores, sobretudo em competições com este nível e com duração alargada.

De uma forma geral, os resultados desportivos foram algo heterogéneos, quer ao nível das classificações, quer ao nível dos tempos realizados. Relativamente aos elementos do sexo feminino, a sua participação foi extremamente positiva, concretizando-se em lugares de destaque e marcas de nível. Pelo contrário, os resultados dos rapazes sofreram algumas oscilações durante a competição, com alguns elementos a demonstrar algum cansaço e ansiedade. O atleta Tomás Silva realizou um corte no pé na semana prévia à competição, o que condicionou a sua preparação nesse período e o seu desempenho competitivo.

Concluindo, consideramos que participação da natação no FOJE 2011, foi bastante positiva, quer ao nível dos resultados desportivos alcançados, quer ao nível da experiência competitiva proporcionada aos nadadores presentes, no que constitui o seu 1º contacto com uma competição continental. Não podemos deixar de referir que, apesar do elevado nível da competição, consideramos que a participação portuguesa deveria ter um número mais alargado de nadadores, permitindo a realização de estafetas, sem contudo diminuir a exigência qualitativa da participação.

A Coordenadora Técnica

Joana Reis





PORTUGAL



TRABZON2011

**11TH EUROPEAN YOUTH
OLYMPIC FESTIVAL**

AVRUPA GENÇLİK OLİMPİK OYUNLARI

Relatório de Participação
Ténis

Relatório do FOJE 2011

Local: Trabzon - Turquia
Data: 22 a 30 de Julho de 2011
Evento: Festival Olímpico Juventude Europeia
Modalidade: Ténis
Responsável: Manuel Costa Matos
Atletas: José Maria Moya

Introdução

Serve o presente relatório para caracterizar as várias vertentes envolventes do F.O.J.E. 2011, realizado em Trabzon.

Antes de dar a conhecer a minha avaliação da prova, queria salientar que foi um imenso prazer da minha parte, e do José Maria, estarmos integrados na comitiva que representou o nosso país nesta prova. Concluímos esta semana muito mais enriquecidos tanto a nível desportivo como a nível pessoal.

Comitiva

Apesar de uma comitiva mais reduzida do que o habitual, o espírito de grupo e de camaradagem que caracterizou a Comitiva Portuguesa, foi excelente. Todos os atletas, treinadores, chefe de missão, adjunto administrativo do chefe de missão, e fisioterapia, conviveram durante a semana segundo uma filosofia de amizade e entreajuda que caracteriza este tipo de eventos. **A todos o nosso Obrigado pela ajuda prestada aos atletas e responsável do Ténis**

Logística

A nível logístico, os responsáveis da delegação Portuguesa realizaram todos os esforços para que nada faltasse e os atletas estivessem apenas concentrados a competir. Foi muito marcante para o atleta sentir, durante a sua prova, o apoio do Eng. Marques da Silva, da Chefe de Missão Sandra Monteiro, e do Marco Alves.

Alimentação

A alimentação foi de muito boa qualidade e apropriada para uma prova de Desportiva como o F.O.J.E. O espaço era apropriado e nunca tivemos que esperar para comer.

Alojamento

O Alojamento, foi na minha opinião, o único aspecto negativo. O nosso edifício ficou junto a um local que se tornou “lixreira”, e sendo o nosso, o último piso, foi muito difícil abrir janelas para arejar o quarto. A dúvida era ter o quarto húmido (dos chuveiros) ou cheio de moscas e mosquitos da “lixreira”. As camas eram de boa qualidade

Serviços Médicos

A Fisioterapeuta Rita foi de uma dedicação fantástica, não só no serviço prestado antes, durante e depois das provas (recuperação de fadiga e lesões).

Modalidade de Ténis

Na parte técnica da modalidade do ténis a competição decorreu muito bem e sem problemas de maior. Os campos e edifício de apoio eram de excelente qualidade bem como as bolas de jogos. O único aspecto negativo foi a tardia divulgação da ordem de jogos, no dia anterior ao início da

competição. Isto obrigou os atletas a irem para a cerimónia de abertura, sem saberem a que horas jogavam no dia seguinte.

Segurança

No capítulo da segurança do evento, é de registar o excelente controlo tanto da Aldeia Olímpica como do local da prova

Actividades Paralelas

Numa semana como esta são sempre importantes as actividades paralelas ao evento. Infelizmente devido à distância do nosso bloco, não tenho feedback sobre as organizadas pela na aldeia olímpica. O jantar oficial da comitiva Portuguesa foi uma ideia excelente para reforçarmos conhecimento e amizade entre os membros da mesma.

Voluntariado

Em relação ao voluntariado, foram feitos todos os esforços para que nada nos faltasse e foram de uma simpatia extrema.

Imagem do Festival

Uma nota também bastante positiva para a imagem da prova com divulgação da prova pela cidade inteira.

As cerimónias oficiais de abertura e encerramento da prova foram de uma beleza espectacular e bem direccionadas para os costumes da Cidade/Região. Excelente também o envolvimento do povo local, lotando o estádio em ambas as cerimónias.



Equipamento

O Equipamento facultado à nossa comitiva foi em número suficiente e de boa qualidade. Foi nitidamente um dos aspectos que melhorou em relação ao F.O.J.E. de Tampere

Resultados Desportivos

Em relação aos objectivos propostos, os resultados alcançados foram de muito bom nível, chegando a superar os objectivos, já que em 64 atletas, o José Maria Moya ficou entre os 16 primeiros (1/8 de final), destacando-se a vitória sobre o Polaco Majchrzac. Pena o facto de o José Maria ter sido o único tenista português, o que não lhe permitiu jogar a prova de Pares. Sugiro para próximo F.O.J.E., convocar-se 2 atletas (Masculinos ou Femininos) de forma a poderem jogar as duas provas do evento (Singulares e Pares)

Resultados:

Singulares

1ª Ronda

José Maria Moya (POR) vs Georgios Papagergiou (GRE) 60 Des.

2ª Ronda

José Maria Moya (POR) vs Kamil Adria Majchrzac (POL) 62 26 62

1/8 Final

José Maria Moya (POR) vs Ferran Calvo (ESP) 46 36

Lisboa, 09 de Setembro de 2011

Manuel Costa Matos